

Boletim Regional

Belo Horizonte

Luiz Awazu Pereira da Silva

Tulio Maciel

Rodrigo Lage de Araújo

Agosto de 2015

Índice

- I. Introdução e Principal Mensagem
- II. Ambiente Externo
- III. Condições Macroeconômicas
- IV. Inferências e Região Sudeste
- V. Minas Gerais

I. Introdução e Principal Mensagem

O objetivo do BC é assegurar a convergência da inflação para a meta de 4,5% ao final de 2016; isso é factível e a estratégia de política monetária definiu condições necessárias e suficientes:

- (1) a manutenção do atual patamar da taxa Selic por período suficientemente prolongado; e
- (2) a política monetária tem que se manter vigilante em caso de desvios significativos das projeções de inflação do BC em relação à meta.

Estratégia de Política Monetária

- Muita calma e sangue frio: observar atentamente o atual quadro doméstico e internacional; ter paciência e perseverança para deixar o atual processo de ajuste produzir seus efeitos plenos; não confundir volatilidade num momento com mudanças perenes
- Manutenção será conservadora: riscos remanescentes para que as projeções de inflação do Copom atinjam com segurança o objetivo de 4,5% ao final de 2016 são condizentes com o efeito defasado e cumulativo da ação de Política Monetária (PM); com incertezas atuais e inflação observada elevada, PM terá viés conservador por tempo prolongado
- Vigilância é e será permanente: alterações significativas na convergência serão endereçadas com determinação e tempestividade pela PM; contexto atual mostra progressos, mas há riscos desfavoráveis

Contexto para a Inflação

- O cenário de convergência da inflação para 4,5% ao final de 2016 tem se fortalecido e mostra que a estratégia de política monetária está na direção correta; sazonalidade Ago-Set vai ajudar queda da inflação mensal
- Ancoragem de expectativas em 4,5% para a inflação em prazos mais longos (2017, 2018 e 2019) começa a fornecer horizonte de planejamento para o setor privado
- Os efeitos plenos das políticas em curso, monetária e fiscal vão se concentrar em 2016, quando também haverá o efeito “descarte”, na 1ª metade de 2016, das altas taxas mensais de inflação do início de 2015 (reajustes de preços administrados)

Balço de Riscos para a Inflação

- Porém, o ajuste de preços relativos (administrados, externos) aumentou a inflação para 2015; expectativas para inflação em 2016 mostram resiliência e certa deterioração recente
- Revisões significativas dos parâmetros fiscais e parafiscais alteraram percepção do efeito desses componentes do ajuste (intensidade do impulso, prêmios de risco)
- Volatilidade de preços de ativos e prêmios de risco podem sofrer novas elevações; eventos não-econômicos e outras incertezas permanecem sobre precificação e transmissão para a inflação
- PM pode, deve e está circunscrevendo esses impactos a 2015 e conter os efeitos de segunda ordem; determinação contribui para reduzir inércia da inflação

2015 é Ano de Transição

- Processo de ajuste macroeconômico em curso é padrão, relevante e necessário
- Estamos na 2ª fase (no meio, vale) do ajuste que está produzindo resultados esperados (e.g., moderação da absorção doméstica e distensão no mercado de trabalho, melhora das contas externas, inflação sob controle, forte desinflação contratada para 2016, mercado (Focus) projeta mais de 400bps de redução da inflação entre 2015 e 2016)
- Precisamos continuar a fortalecer a política econômica e nossos fundamentos; preparar-nos para normalização externa; e construir base sólida para novo ciclo de crescimento sustentável

II. Ambiente Externo

- Preparar-nos para a normalização das condições monetárias (nos EUA) com receita padrão: fundamentos macroeconômicos sólidos e reforçar a nossa política econômica
- Preparar-nos para um ambiente novo de moderação e/ou estabilização dos preços de *commodities* (China, condições de oferta) que afetam nossos termos de troca

Contexto Externo: Sensação de Melhora Gradual

- Crescimento global segue em ritmo moderado, com redução de dinamismo nas economias emergentes;
- Sinais de retomada nos EUA sendo observados com atenção e, na Zona do Euro e no Japão , indicadores macroeconômicos mais recentes sugerem continuidade das políticas monetárias atuais por parte dos respectivos bancos centrais;
- Na China, atividade econômica segue desacelerando, acompanhando a mudança de modelo. Recentes recuos nos preços das ações e desvalorização do RMB adicionaram volatilidade aos mercados financeiros internacionais;
- Recuo nos preços das *commodities* reflete cenário global de oferta abundante e incertezas associadas ao crescimento da demanda.

Contexto Externo: Esperando Normalização

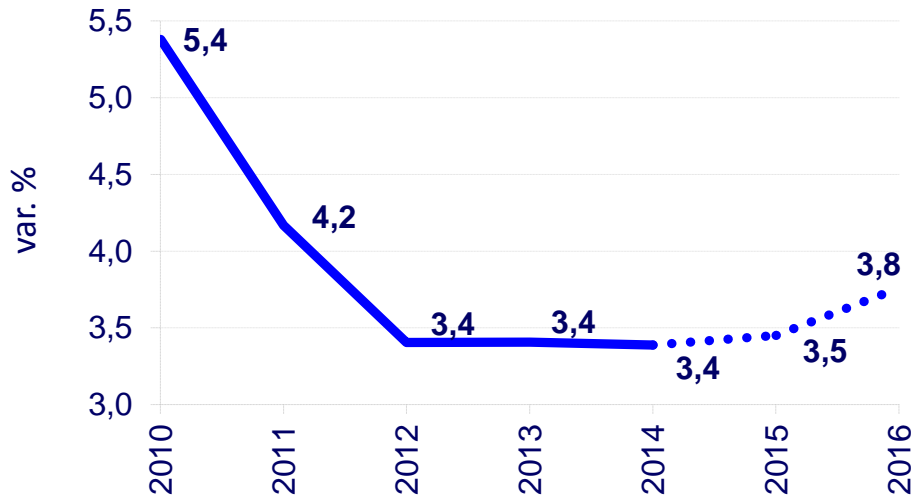
- Normalização é complexa; FED *liftoff* (momento da alta dos juros) depois do *tapering* é evento mais esperado, bem anunciado e bem preparado
- Comunicação do FED tem sinalizado bem e guiado os mercados com linguagem adequada
- Mas não há certeza sobre a reação efetiva dos mercados ao fato em si, quando ocorrer; evento precificado completa ou parcialmente? Ou seja, é muito possível ainda haver alguma volatilidade

Contexto Externo: Preparar-nos para o FED *Liftoff*

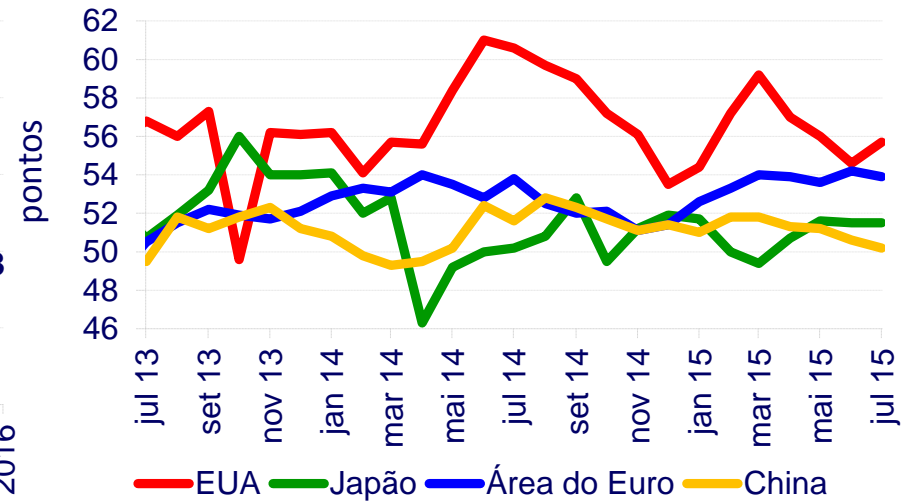
- Percepções sobre o Brasil tem flutuado; efeito positivo do ajuste macroeconômico, mas houve *downgrading*; e eventos não-econômicos trouxeram maior volatilidade
- Sempre há *pass-through* do câmbio, mesmo com atenuantes (e.g., *REER*, *commodities*, posição cíclica da economia)
- Brasil se preparou bem, reforçando seu arcabouço de política econômica, com melhora na sua conta corrente, sistema financeiro robusto e fundamentos macroeconômicos sólidos; é fundamental e imprescindível continuar o processo de ajuste

Contexto Internacional

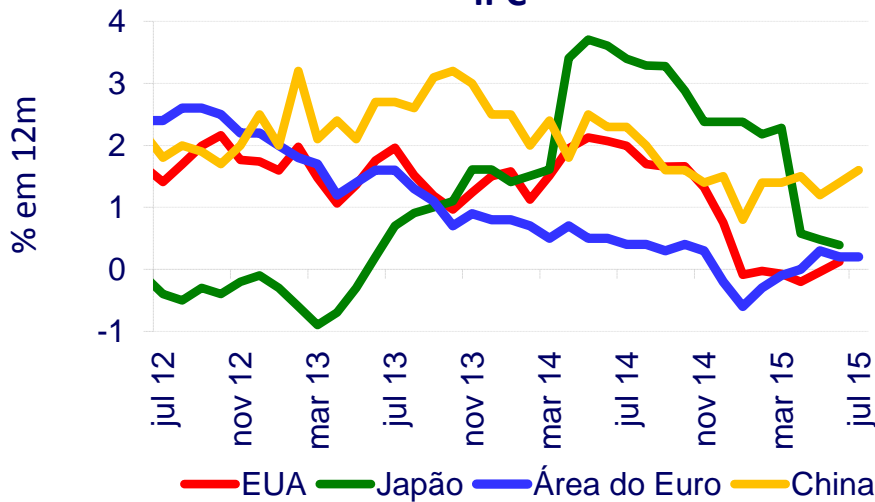
Crescimento Global



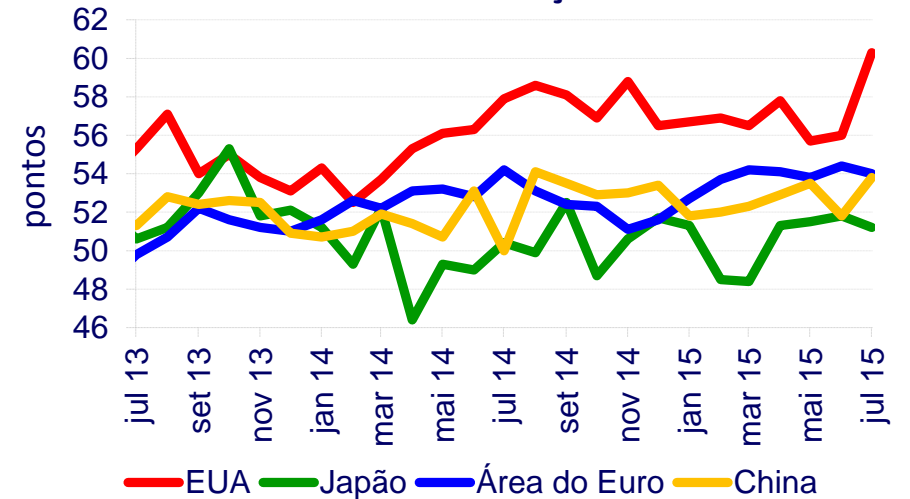
PMI Composto



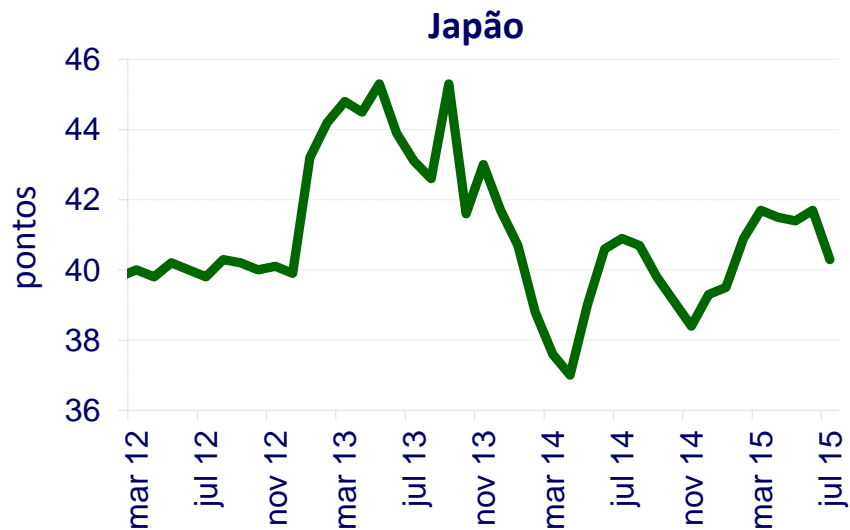
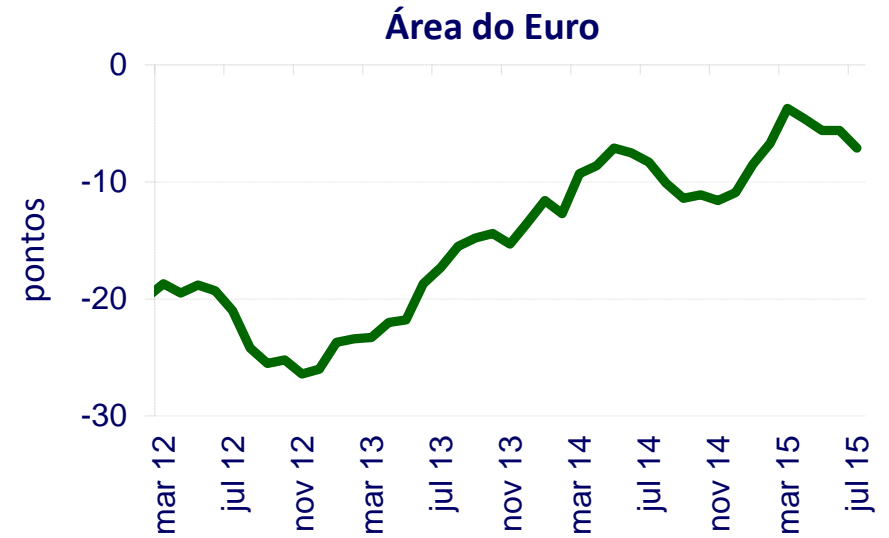
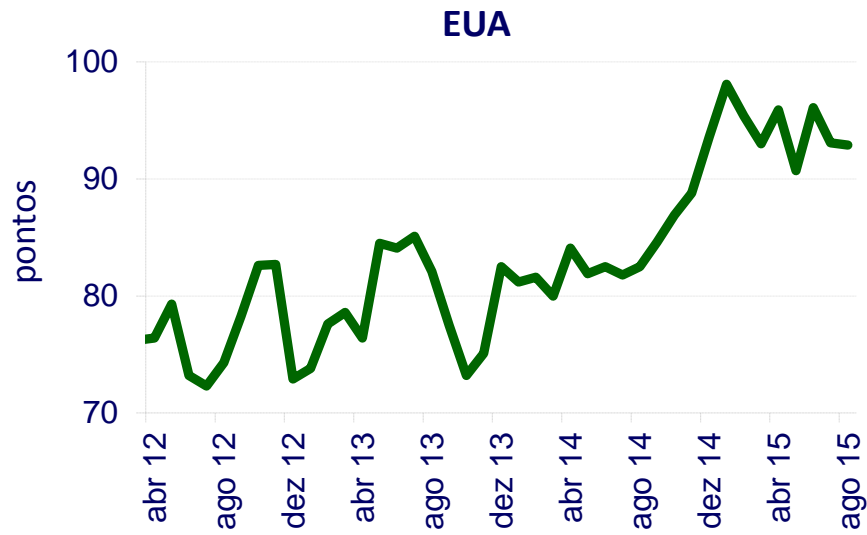
IPC



PMI Serviços

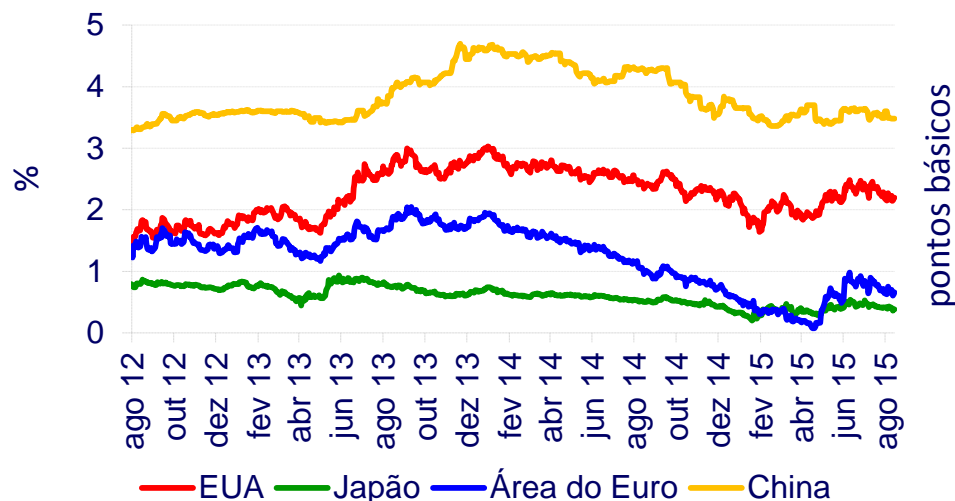


Confiança do Consumidor

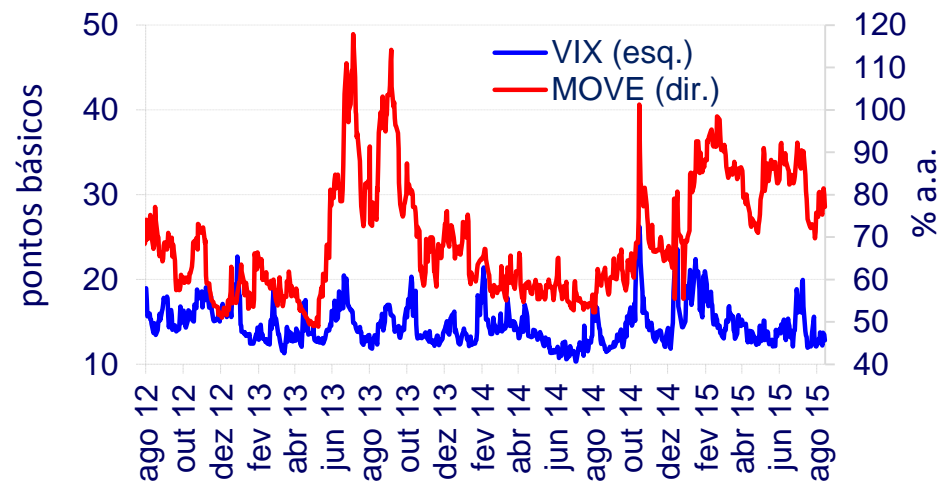


Volatilidade e Commodities

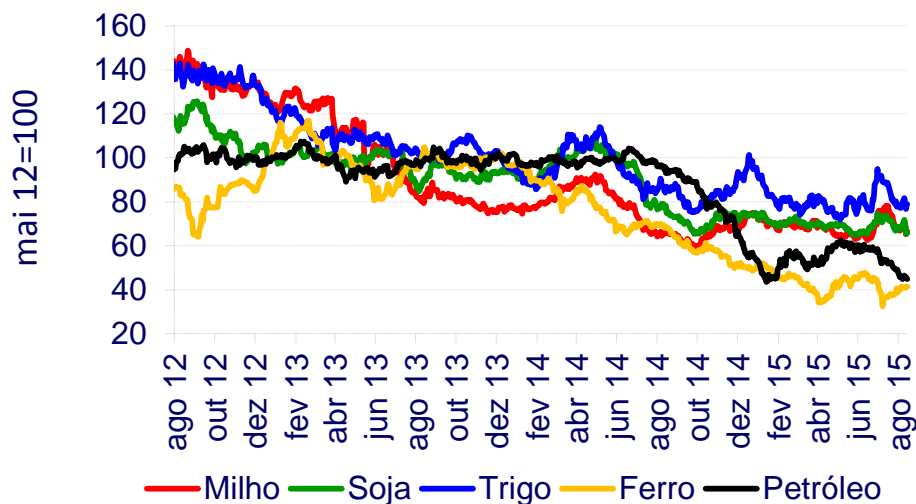
Juros de 10 Anos



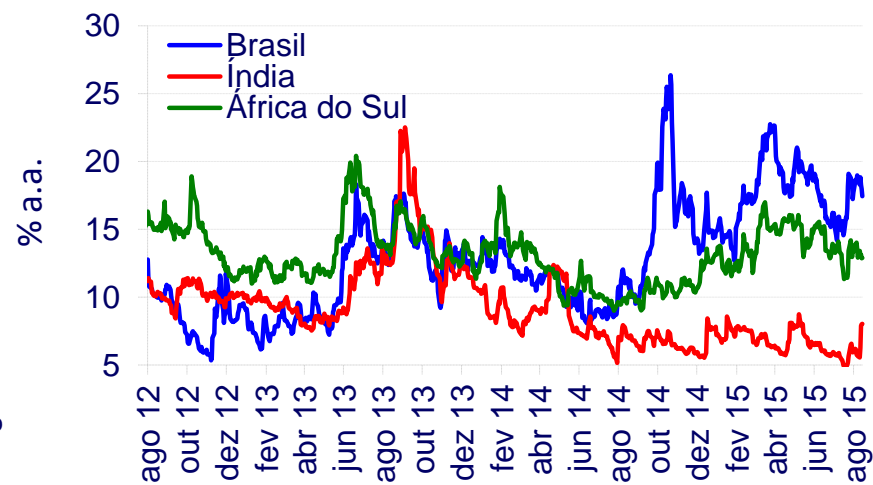
VIX e Volatilidade nos Mercados de Títulos



Commodities



Volatilidade de Moedas

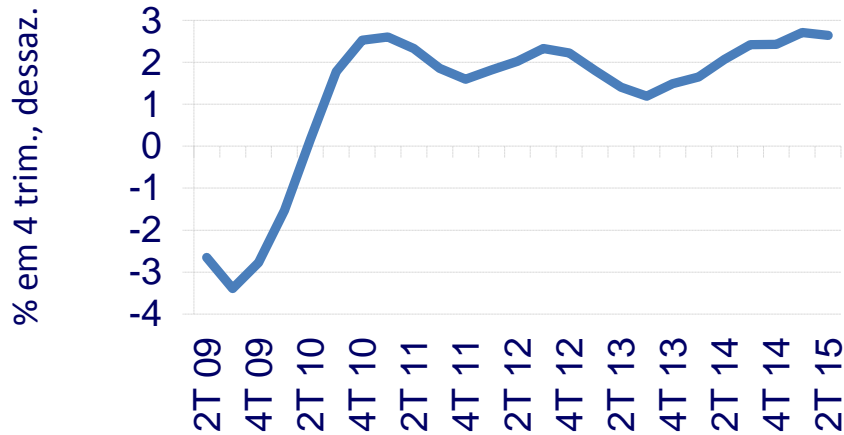


dados até 14/8

PIB e Inflação

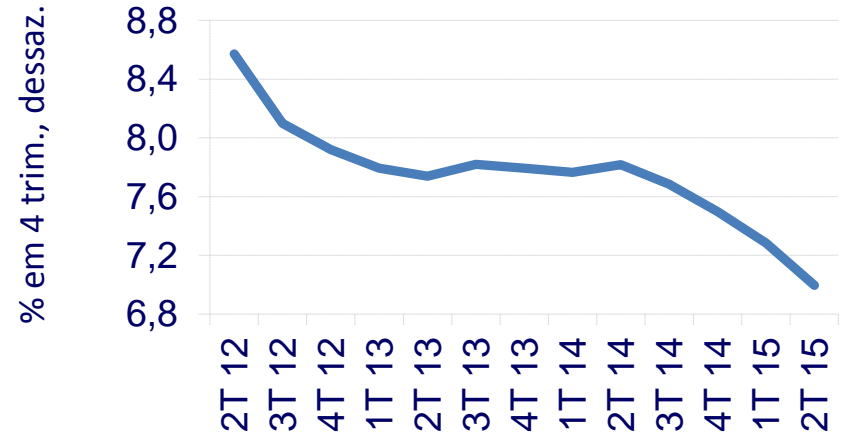
EUA

PIB



China

PIB



Inflação



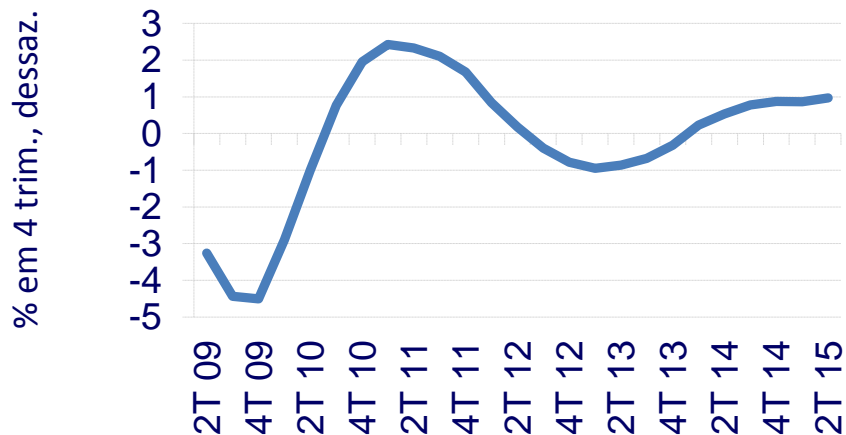
Inflação



PIB e Inflação

Zona do Euro

PIB

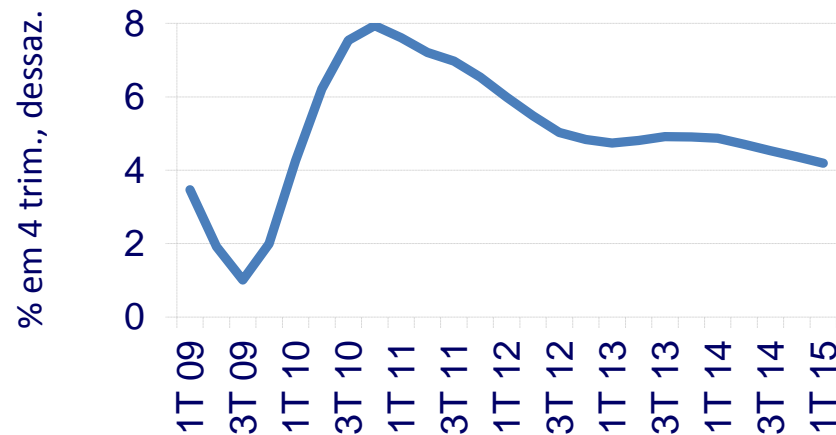


Inflação

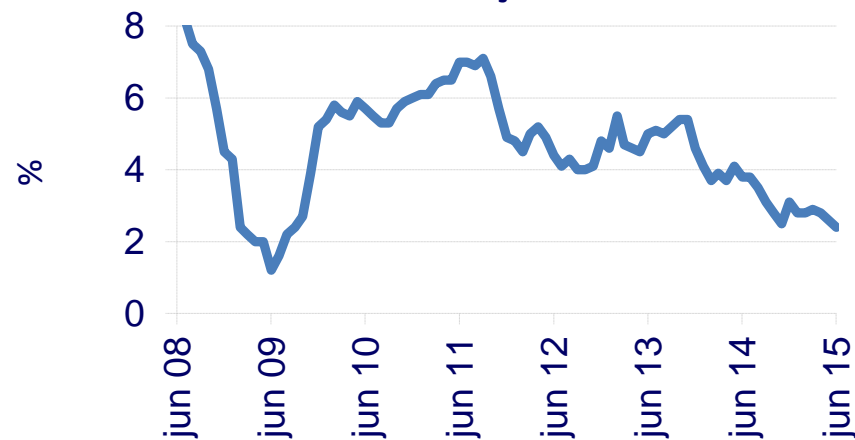


Emergentes

PIB



Inflação



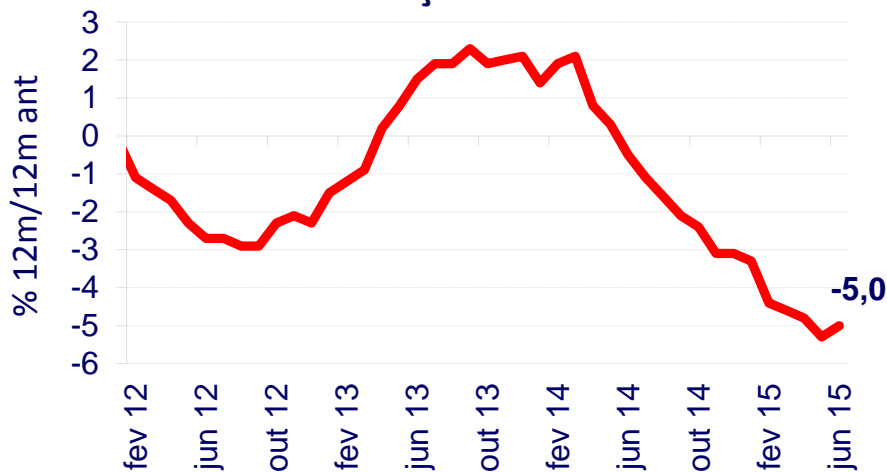
III. Condições Macroeconômicas

2015 é Ano de Ajuste da Atividade Doméstica

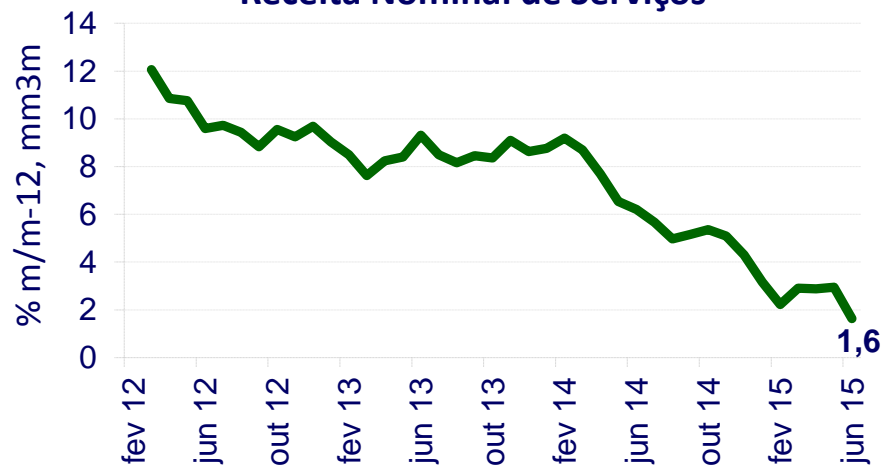
- Taxas de crescimento do ano de transição em 2015 tendem a ser baixas (abaixo do potencial); ajuste em 3 fases (quantidade → preços → retomada da confiança); estamos no meio do processo ou no “vale”;
- Efeito de superposição dos efeitos contracionistas do processo de ajuste com eventos não-econômicos; o peso desses eventos não-econômicos é significativo;
- Variáveis macrofinanceiras apontando para moderação do lado da oferta e da demanda (e.g., atividade, mercado de trabalho, crédito);
- Processo de transmissão do ajuste de quantidade para preços mais lento, mas em curso.

Oferta

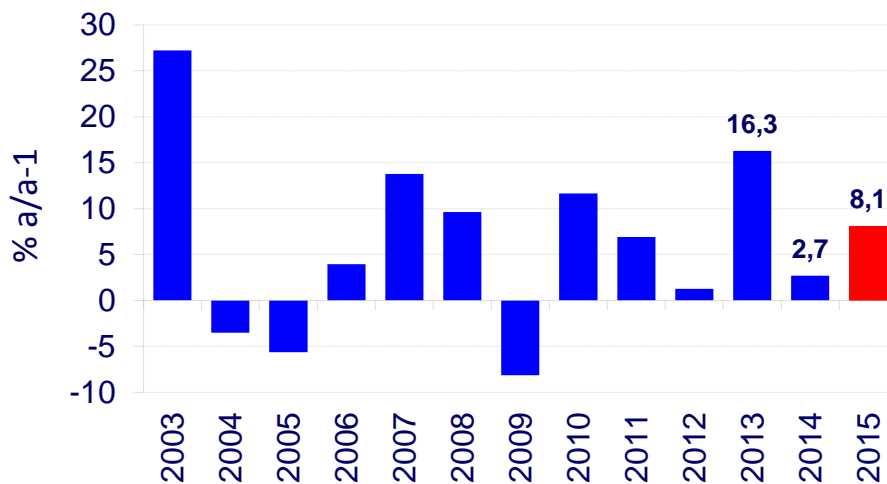
Produção Industrial



Receita Nominal de Serviços

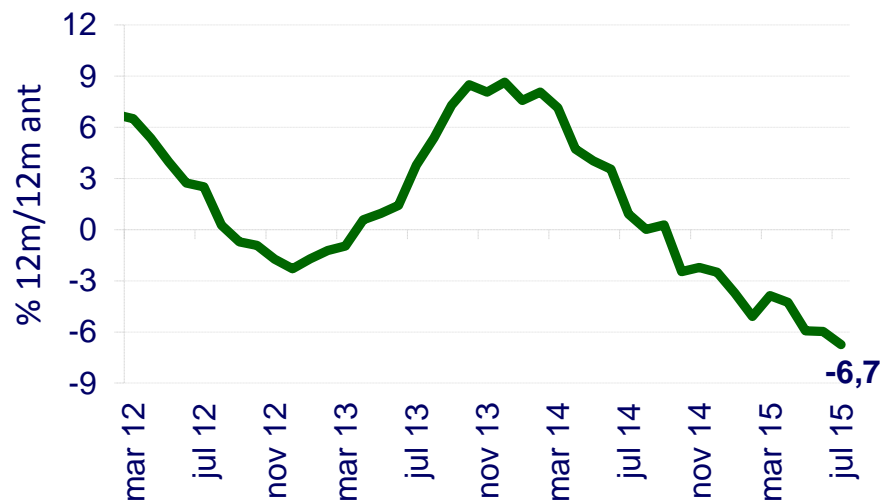


Safra Agrícola



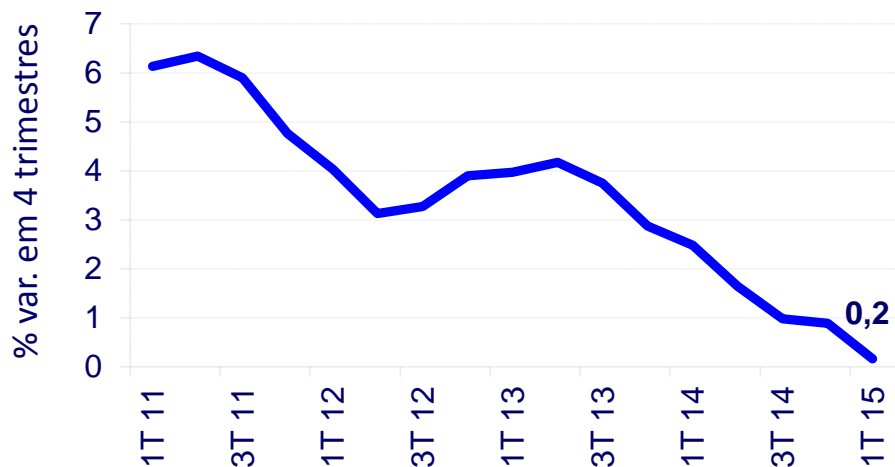
2015: estimativas IBGE em jun/15

Quantum de Importações

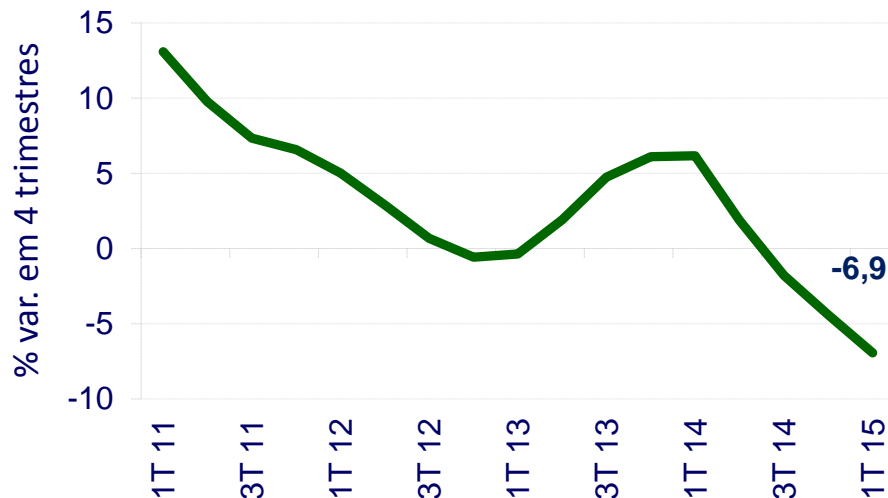


Demanda

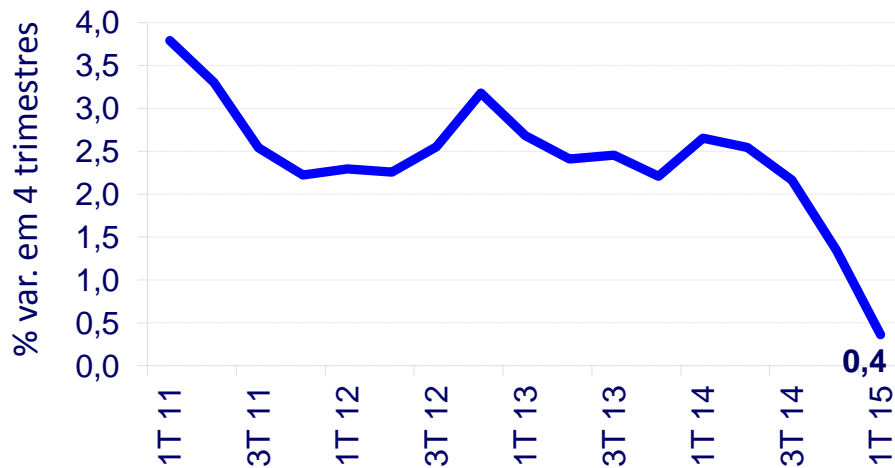
Consumo das Famílias



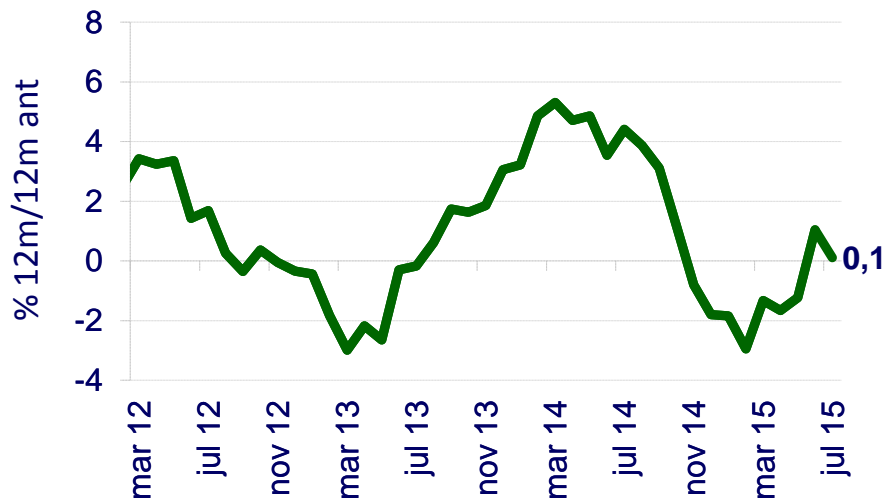
FBCF



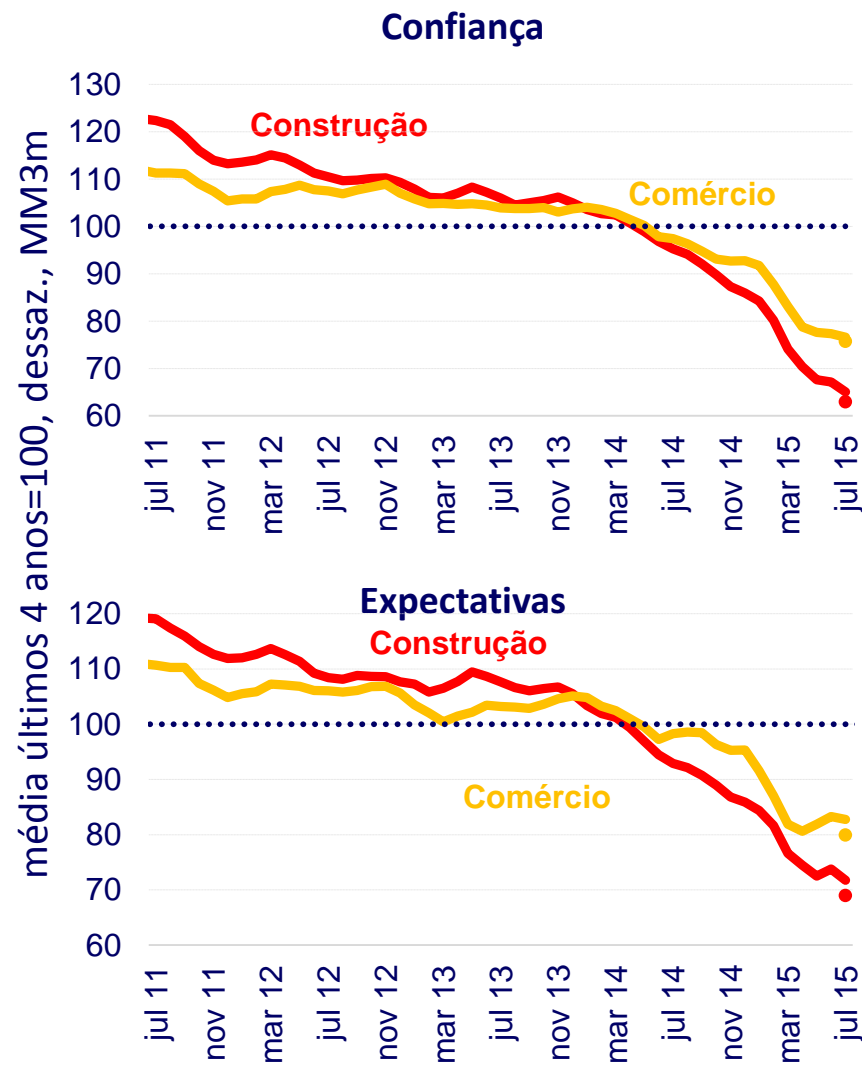
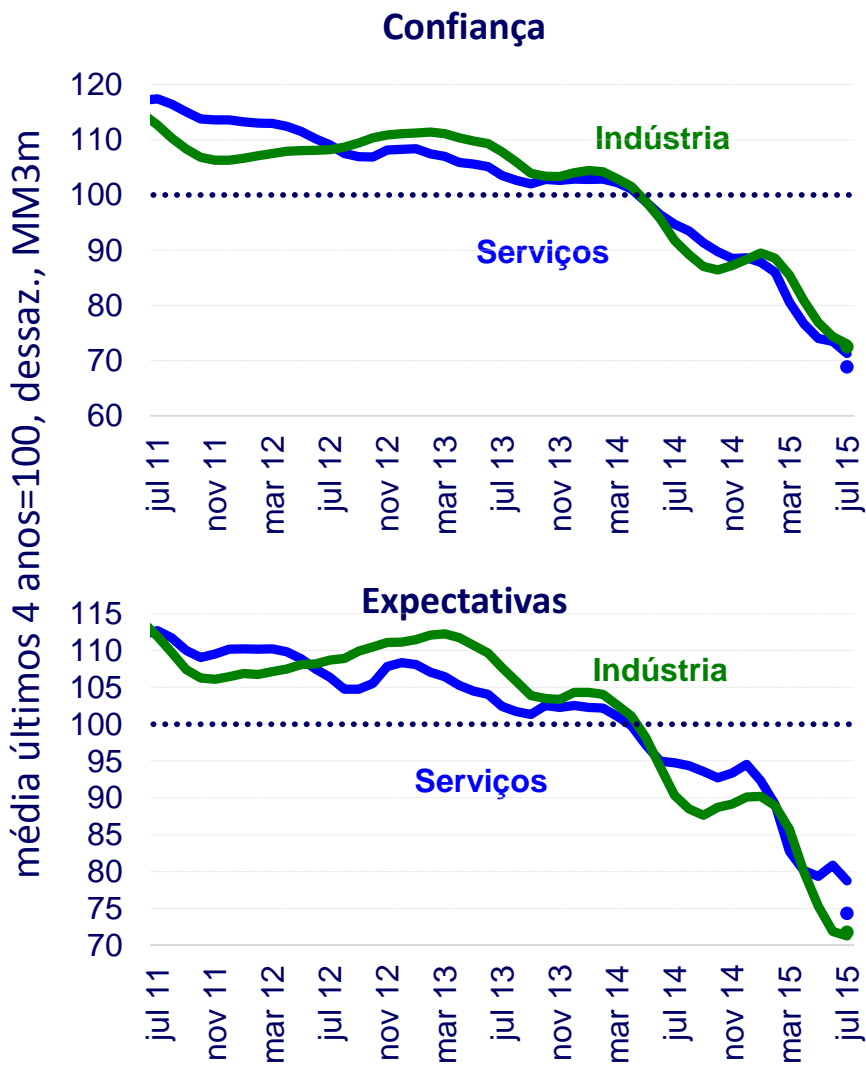
Consumo do Governo



Quantum de Exportações

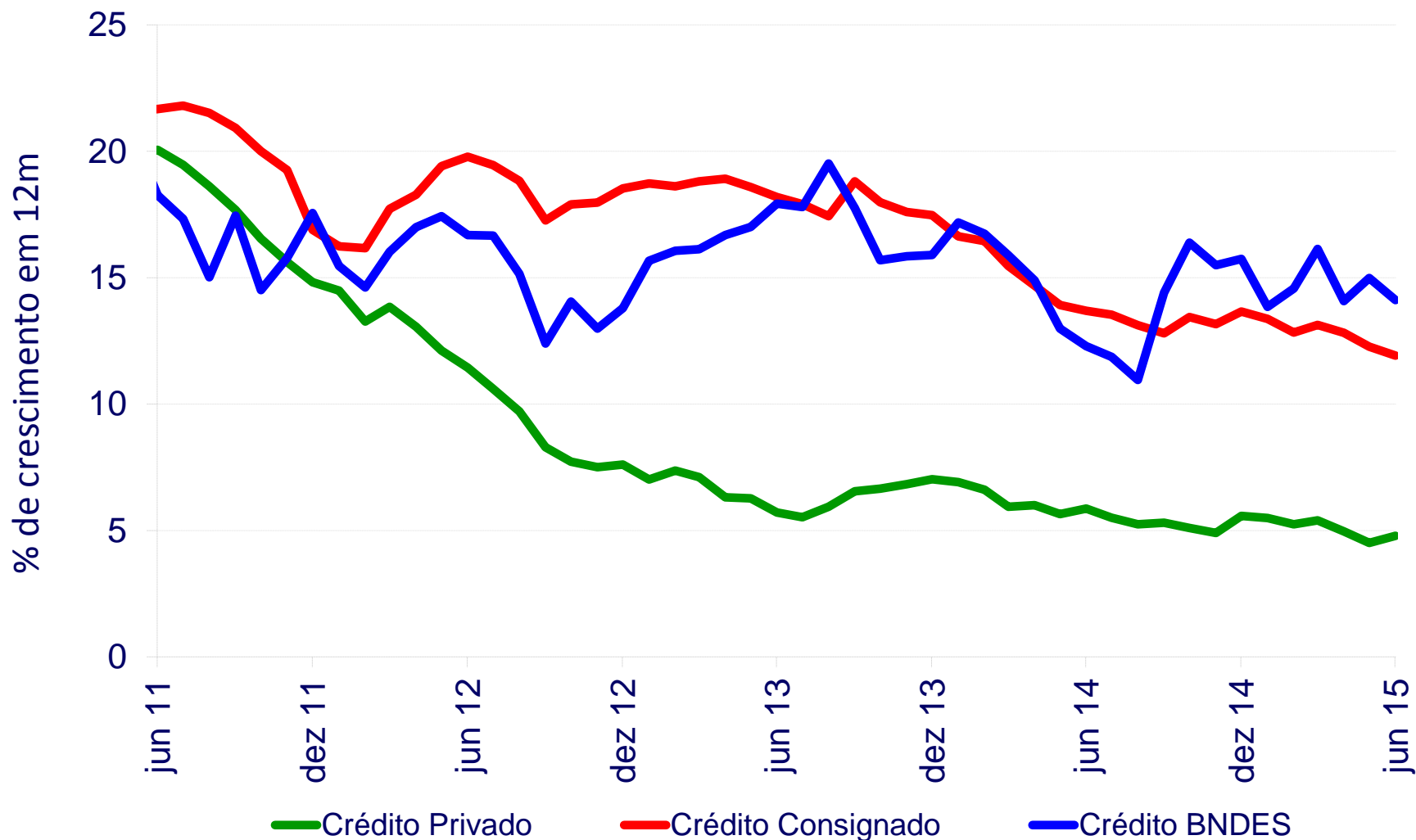


Confiança



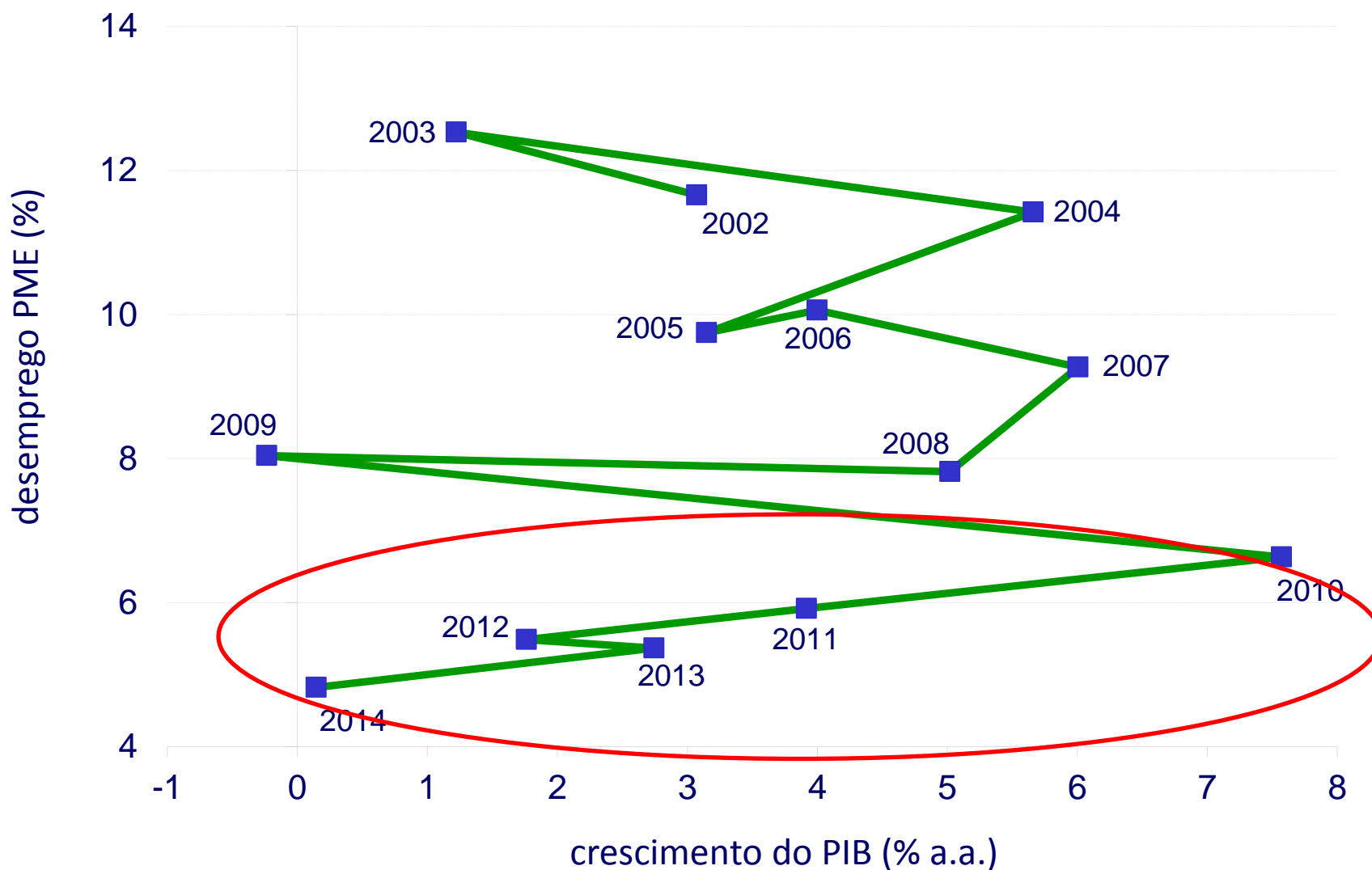
Obs.: Proporção de respostas favoráveis – proporção de respostas desfavoráveis + 100 (100=neutro)

Impulso do Crédito e Parafiscal em Moderação

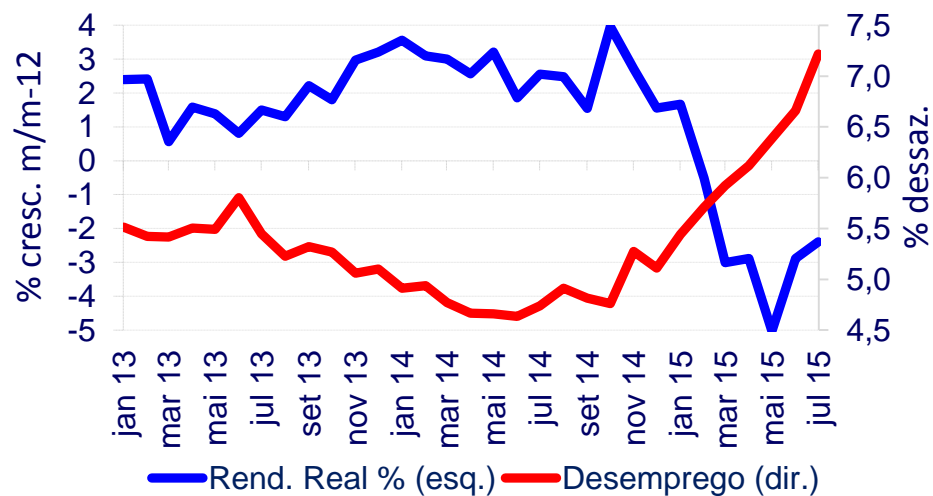
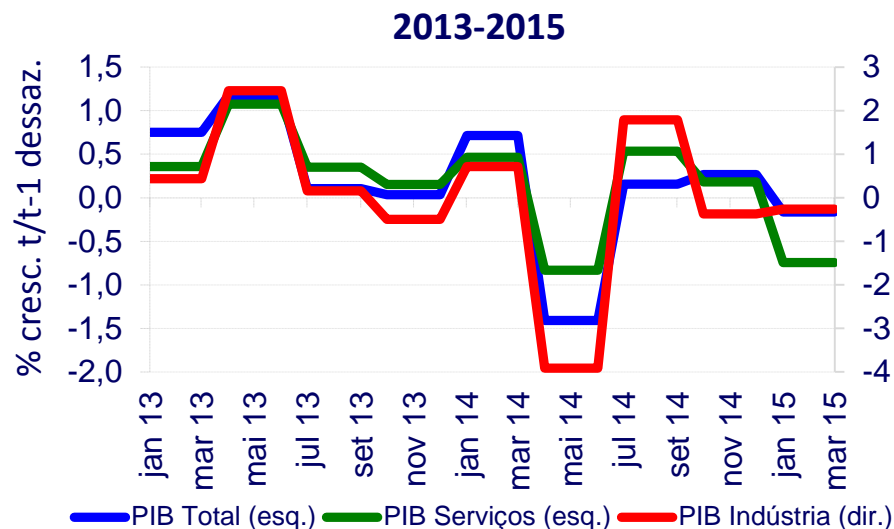


dados até jun/15

“Conundrum” recente da relação desemprego atividade



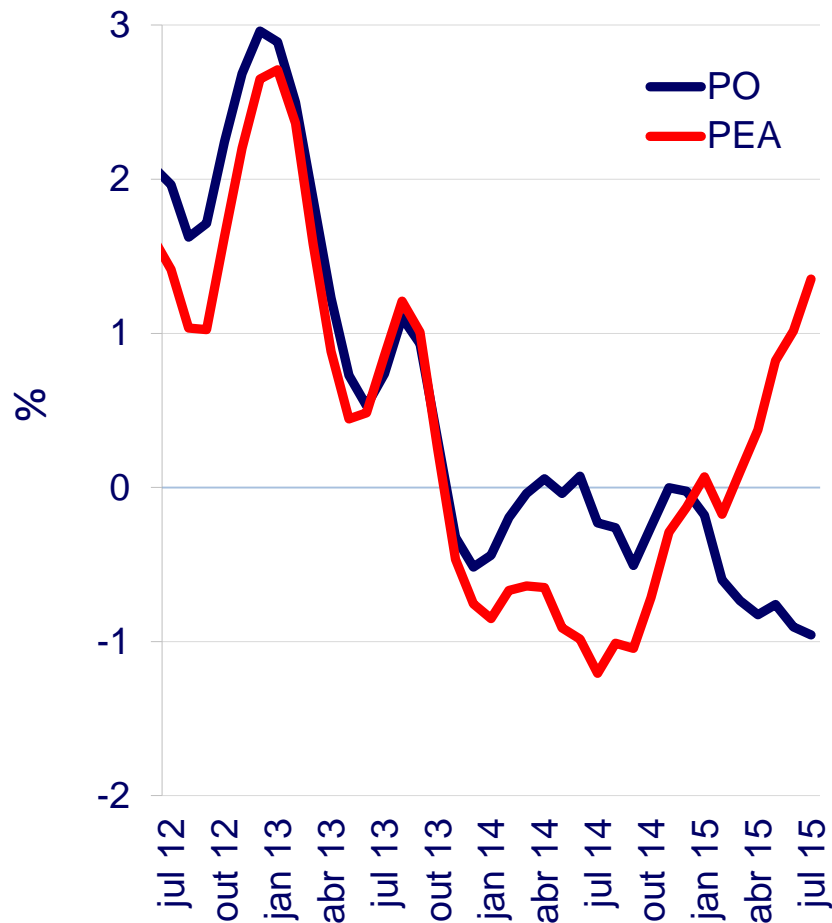
Atividade e Mercado de Trabalho



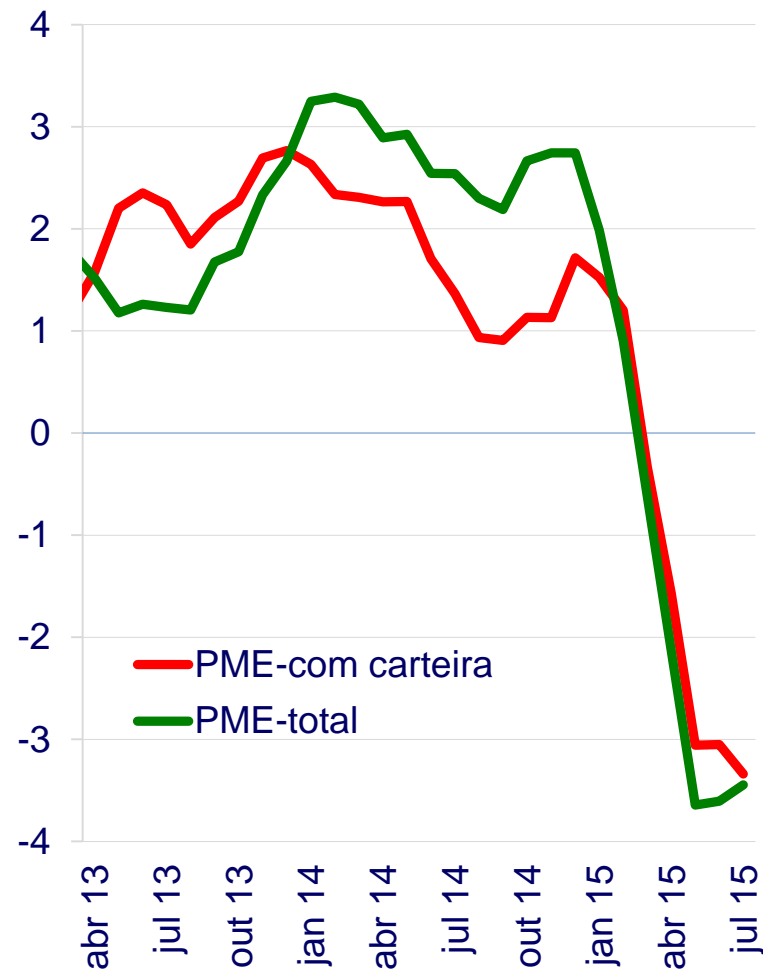
Mercado de Trabalho: Sinais de Distensão

Variação Interanual da Média Móvel de 3 Meses

População

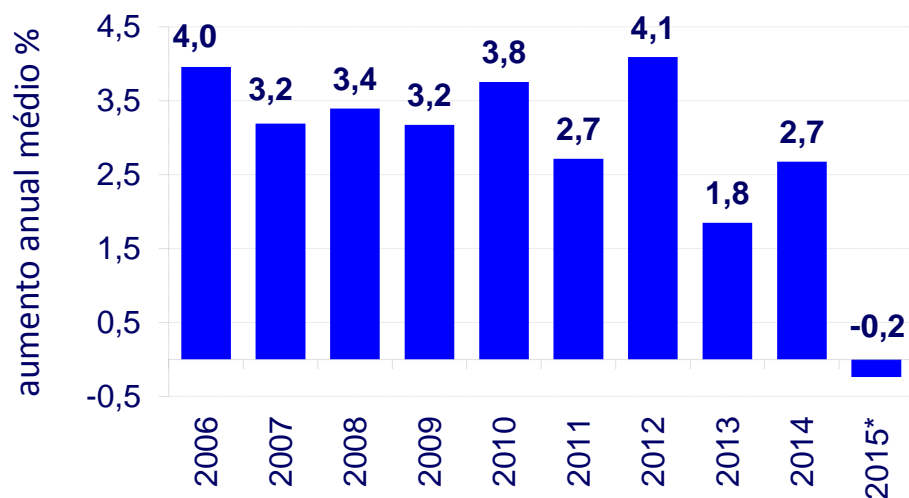


Rendimento Real

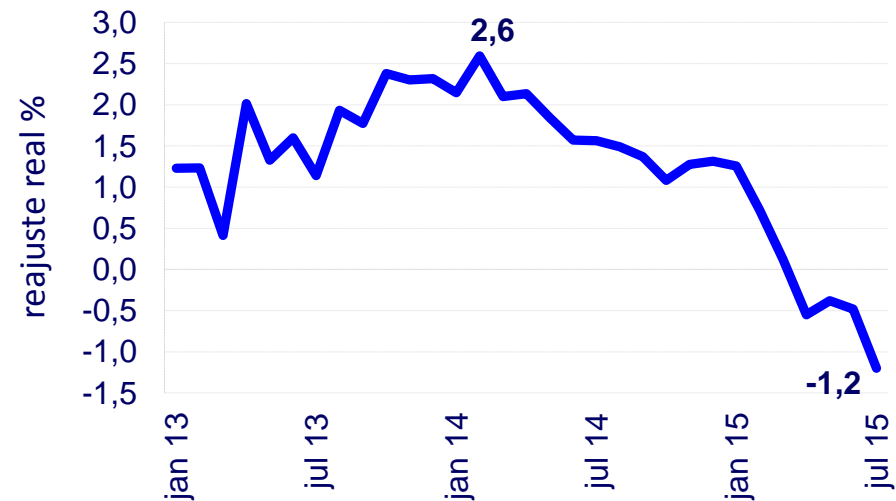


Ajustes de Preços: Salários

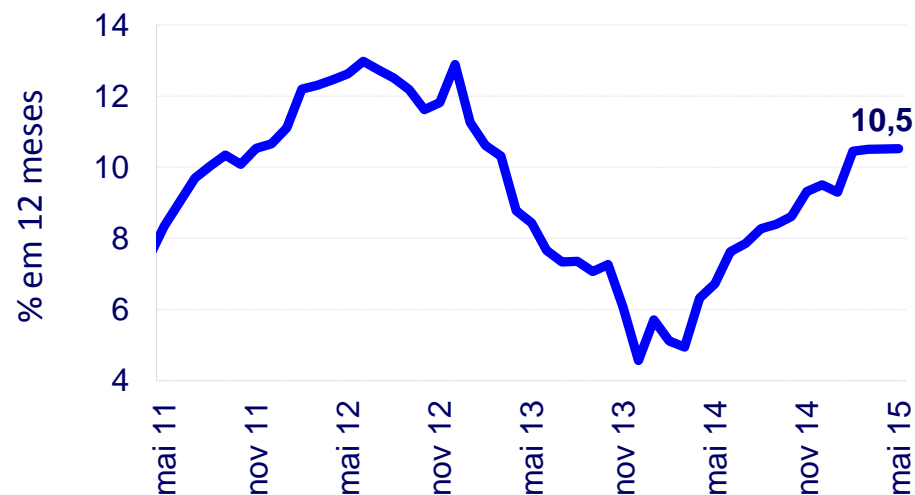
Rendimento Real



Convenções Coletivas de Trabalho



CUT**



*12m até julho; ** Custo Unitário do Trabalho na Indústria de Transformação: Folha de Pagamento Nominal/Produção Física

Evolução da Inflação

	Variação em 12 meses (%)		
	jul/14	jul/15	
IPCA	3,76	9,56	▲
Livres	7,07	7,67	▲
Administrados	4,63	15,97	▲
Comercializáveis	7,11	6,29	▼
Não-Comercializáveis	7,04	8,86	▲
INPC	6,33	9,81	▲
IPC-C1	6,28	10,31	▲
IGP-DI	5,05	7,43	▲
IPA-DI	3,97	6,73	▲
Agrícola	1,88	10,24	▲
Industrial	4,76	5,44	▲
IPC-DI	6,85	9,61	▲
INCC-DI	7,52	6,76	▼

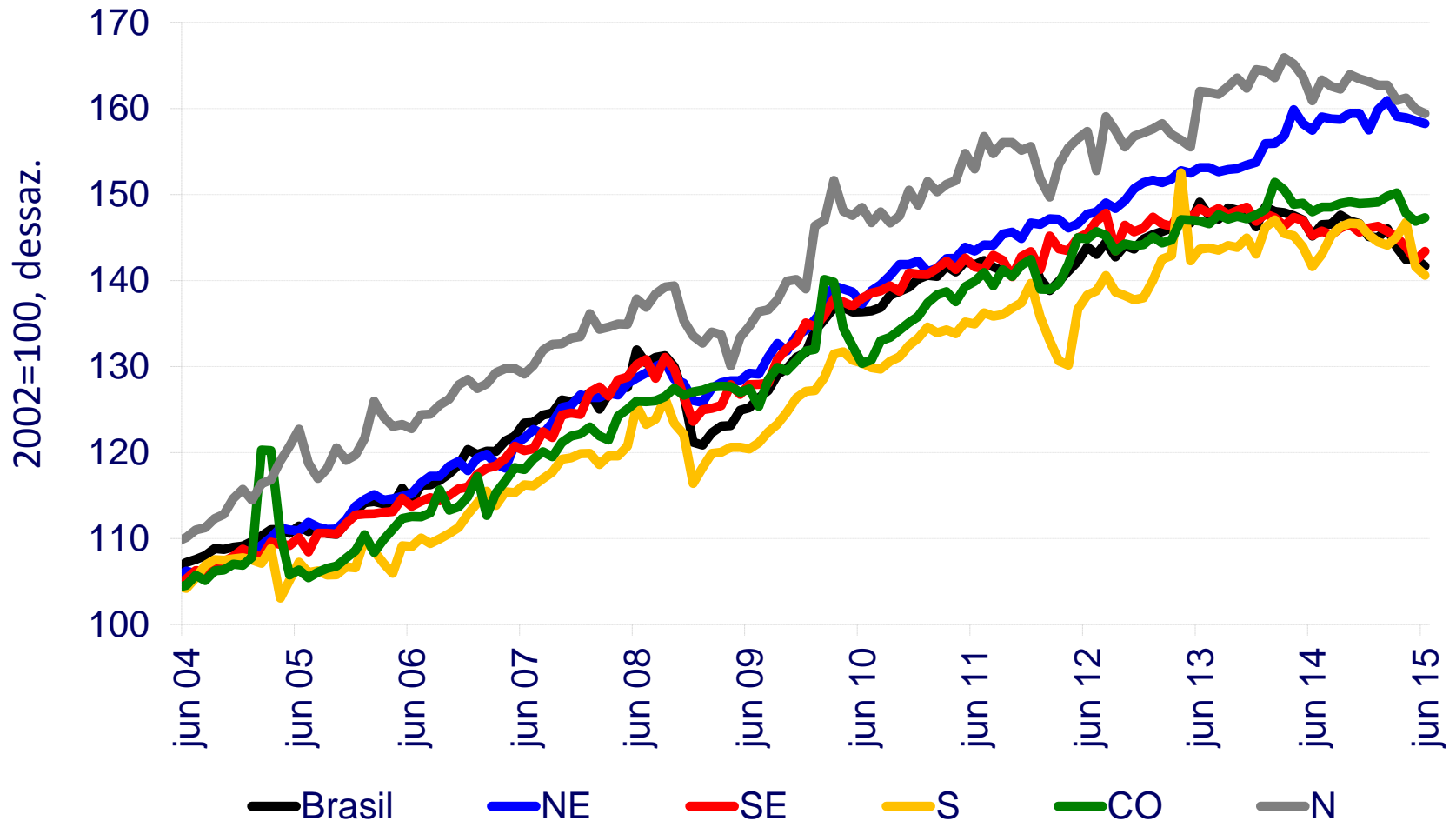
Ajuste Está Funcionando e Precisa Continuar

- Melhor contribuição da política monetária para a nova fase de crescimento sustentável é colocar a inflação na meta ao final de 2016 e ancorar as expectativas de inflação para o médio/longo prazos
- Mudança de preços relativos (*tradables/non-tradables*) já favorece início de melhora da conta corrente, maior competitividade, oportunidades de substituição de importação; mas precisa ser mudança real, sustentável e previsível (não volátil)
- BC tem compromisso e dever para com a sociedade de colocar inflação na meta ao final de 2016

IV. Inferências Nacionais e Região Sudeste

Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Brasil e Regiões



Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Brasil e Regiões – Variações no Período

	%		
Discriminação	2003-2014	2009-2014	2015*
Norte	57,9	20,4	-0,8
Nordeste	56,9	21,6	2,4
Centro-Oeste	44,7	16,1	0,3
Sudeste	43,9	12,3	-1,4
Sul	41,1	19,0	0,2

*12 meses até junho

Participação das Atividades no Valor Adicionado

Discriminação	%									
	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
	2002	2012	2002	2012	2002	2012	2002	2012	2002	2012
Agropecuária	12,1	10,0	8,8	5,7	13,0	11,2	3,5	2,9	10,0	7,7
Indústria	29,5	30,0	24,5	23,5	14,2	15,5	28,8	27,9	29,6	27,1
Extrativa Mineral	3,2	10,0	1,4	2,3	0,4	0,7	2,1	6,1	0,3	0,3
Transformação	16,7	9,9	12,3	8,6	6,8	7,7	18,3	14,0	21,0	17,5
Construção	6,7	7,1	6,5	7,5	4,8	5,0	5,3	5,4	4,1	5,4
Siup	2,9	3,1	4,2	5,0	2,3	2,1	3,0	2,5	4,2	3,9
Serviços	58,4	60,0	66,8	70,7	72,8	73,2	67,7	69,2	60,4	65,2
Comércio	8,9	11,1	10,7	14,7	8,2	12,0	9,9	12,0	12,0	14,7
Financeiro	2,5	2,9	4,9	4,6	7,5	6,6	8,8	8,7	6,4	6,2
Administração Pública	22,9	24,1	21,4	23,1	31,4	31,0	12,1	12,3	11,5	14,3
Outros serviços	9,0	9,5	12,6	14,1	10,8	11,5	16,6	17,9	13,0	14,3
Demais	15,1	12,5	17,2	14,4	14,9	12,2	20,2	18,5	17,5	15,8

Produção Agrícola

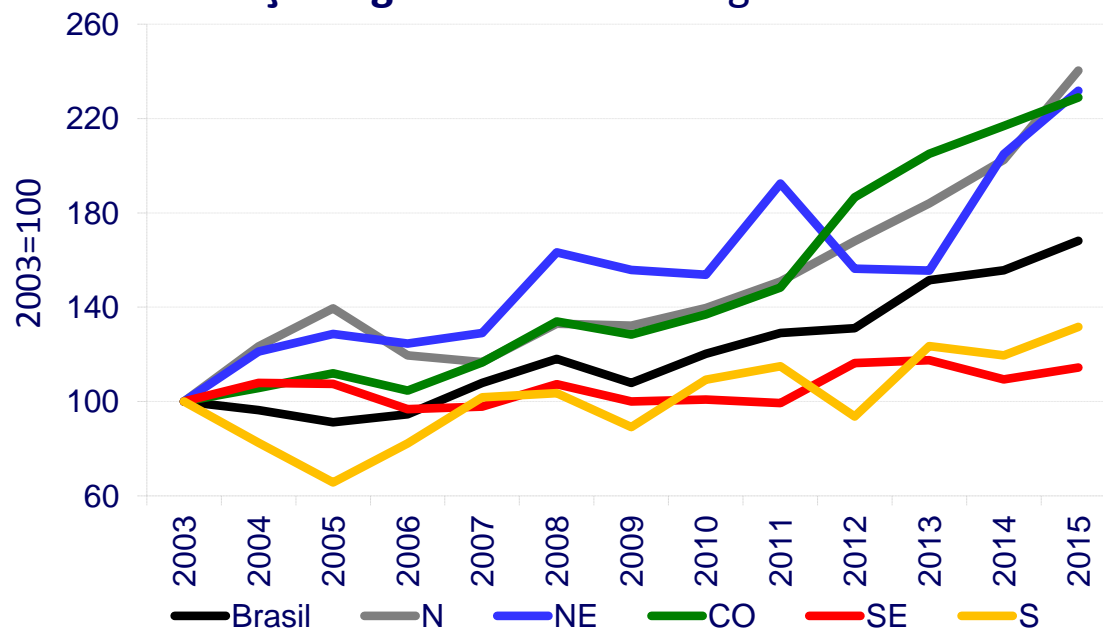
Brasil e Regiões – Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas

Discriminação	Peso ^{1/}	Produção 2015 ^{2/}	Varição % 2015/2014
Brasil	100,0	209,0	8,1
Norte	3,2	7,0	18,7
Nordeste	8,8	17,8	13,1
Centro-Oeste	37,4	87,6	5,5
Sudeste	10,3	18,7	4,5
Sul	40,4	77,9	10,1

1/ participação no valor da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas – PAM 2013

2/ em milhões de toneladas, estimativa segundo o LSPA de julho/15

Produção Agrícola: Brasil e Regiões



Produção Física da Indústria

Brasil e Regiões

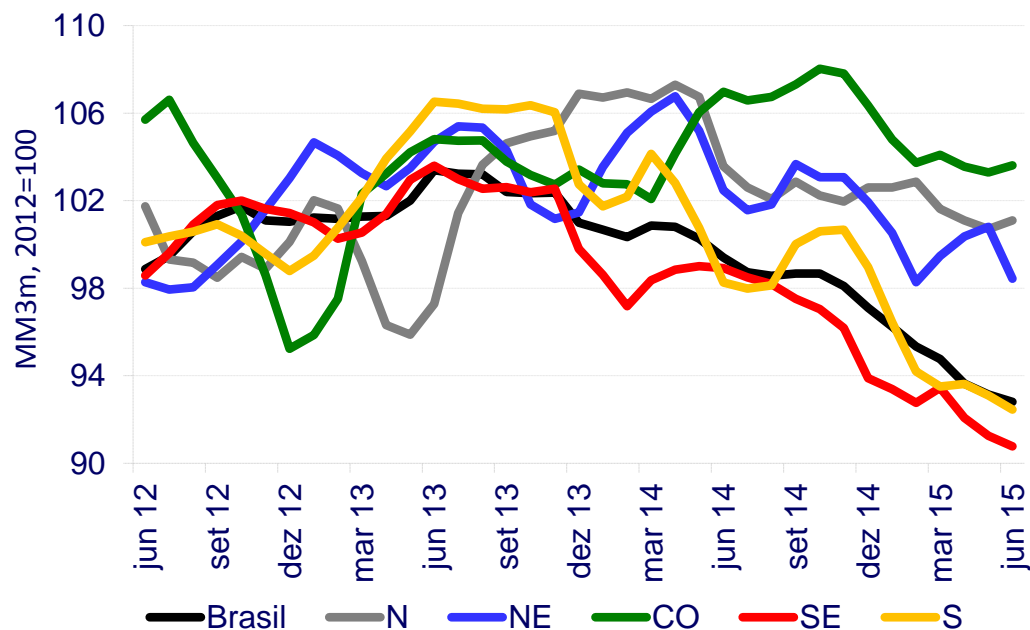
Discriminação	Peso ^{1/}	%		
		12 m	2T2015	2T2015 ^{2/}
Brasil	100,0	-5,0	-6,7	-2,1
Norte	6,3	-3,3	-2,7	-0,5
Nordeste	7,3	-2,4	-4,1	-1,0
Centro-Oeste	4,1	1,3	-3,3	-0,5
Sudeste	61,9	-6,0	-8,2	-3,0
Sul	20,4	-6,4	-6,2	-1,1

Varição em relação ao mesmo período do ano anterior

1/ participação no Valor da Transformação Industrial (VTI) na PIA-2013, considerando as UFs pesquisadas na PIM-PF

2/ variação do trimestre em relação ao trimestre anterior (dados dessazonalizados)

Produção Industrial: Brasil e Regiões

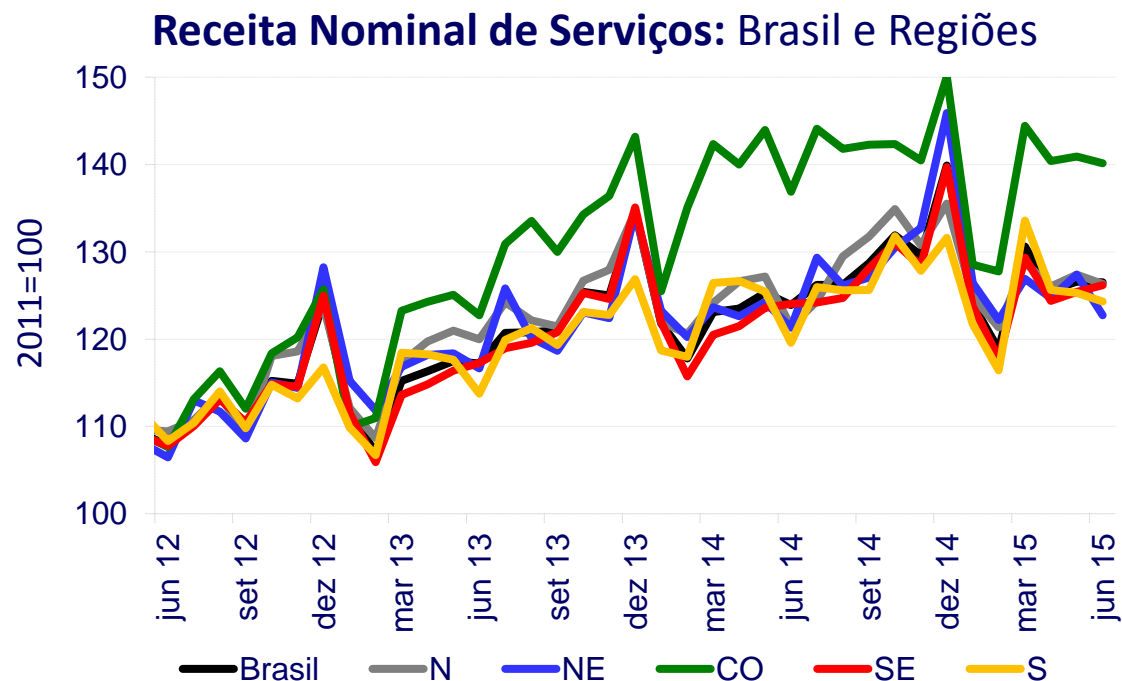


Receita Nominal de Serviços

Brasil e Regiões

Discriminação	Variação % sobre o mesmo período do ano anterior	
	jan-dez/14	jan-jun/15
Brasil	6,0	2,3
Norte	5,0	1,7
Nordeste	5,9	2,0
Centro-Oeste	10,5	-0,2
Sudeste	5,6	2,7
Minas Gerais	5,7	1,4
Sul	6,0	1,7

Referência: PMS de junho de 2015



Índice de Volume de Vendas – Comércio Ampliado

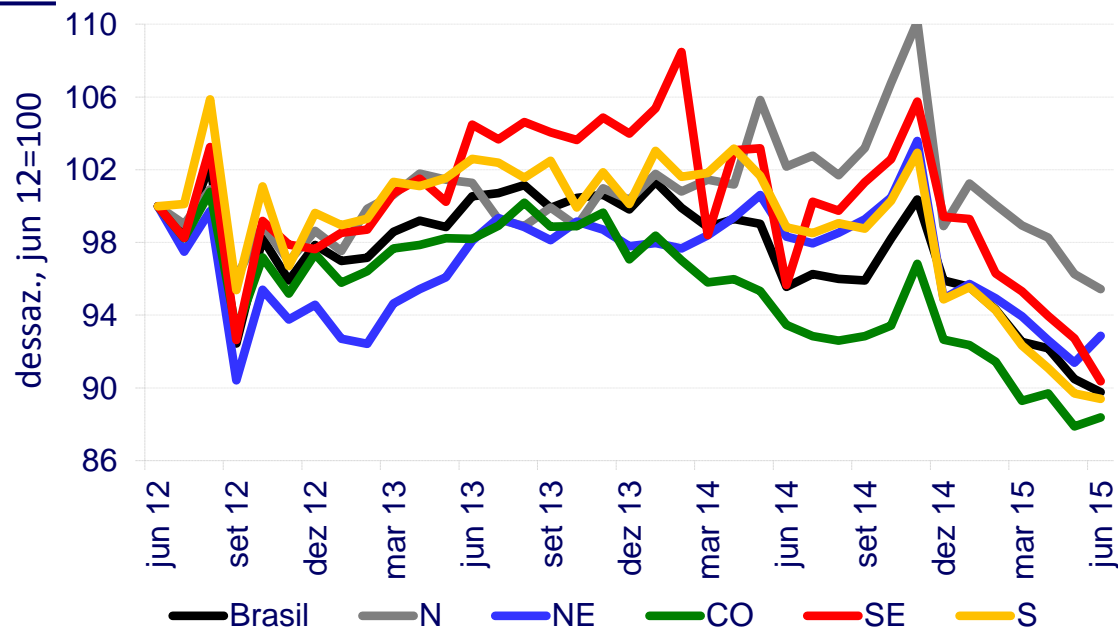
Brasil e Regiões

Discriminação	Peso	%		
		2014	2T2015 ^{1/}	2T2015 ^{2/}
Brasil	100,0	-1,7	-7,5	-3,5
Norte	3,6	2,9	-6,4	-3,4
Nordeste	15,3	2,1	-7,5	-2,7
Centro-Oeste	8,0	-1,0	-11,2	-4,2
Sudeste	54,4	-3,6	-6,8	-2,6
Sul	18,7	-0,6	-8,6	-4,8

1/ variação do trimestre em relação a igual trimestre do ano anterior

2/ variação do trimestre em relação ao trimestre anterior (dados dessazonalizados)

Volume de Vendas: Brasil e Regiões



Operações de Crédito do SFN

Brasil e Regiões

% em 12 meses

Discriminação	até jun/14			até jun/15		
	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
Brasil	12,0	15,2	13,5	8,8	11,1	9,9
Norte	10,3	15,1	12,9	0,2	13,1	7,5
Nordeste	3,1	16,3	10,0	5,7	13,4	9,9
Centro-Oeste	21,3	18,3	19,6	13,0	13,6	13,4
Sudeste	13,5	13,3	13,4	10,6	9,5	10,1
Sul	9,1	17,0	13,0	3,8	11,2	7,6

Operações com saldo superior a R\$ 1 mil

Indicadores de Condições de Crédito

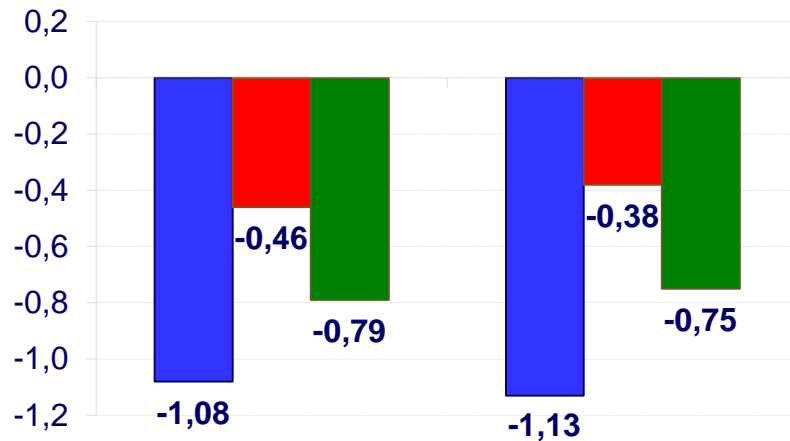
Data Base: junho / 2015 (18ª coleta)

- Período de coleta: de 17 a 30.6.15 (pesquisa qualitativa)
- Grandes empresas: **92,0% do total da carteira**
 - Micro, pequenas e médias empresas: **92,9% do total da carteira**
 - Crédito voltado ao consumo: **90,1% do total da carteira**
 - Crédito habitacional: **99,6% do total da carteira**
- **Total de 46 Conglomerados/IFs distintas**
- Inferem-se comportamento nos últimos três meses (abr-jun/15) e comportamento esperado para próximos três meses (jul-set/15)
- Indicadores variam de -2 (menos concessões) a +2 (mais concessões)

Indicadores de Condições de Crédito

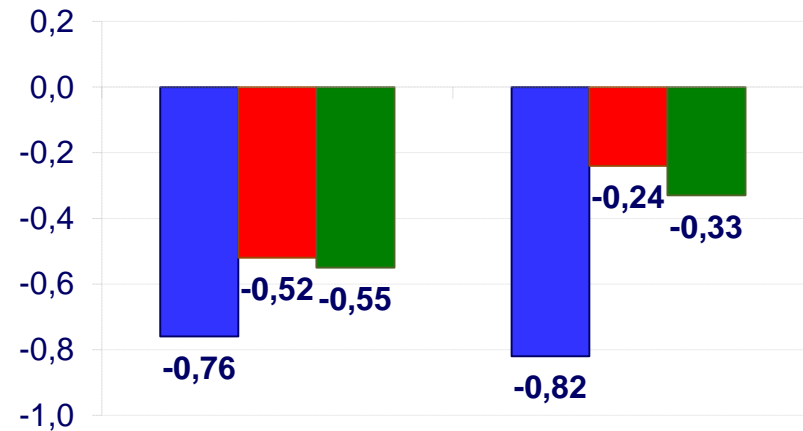
Grandes Empresas

Últimos 3 meses Próximos 3 meses



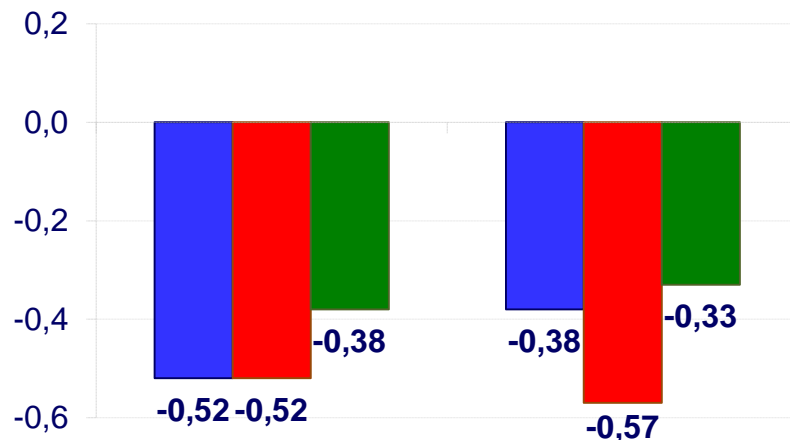
Micro, Pequenas e Médias Empresas

Últimos 3 meses Próximos 3 meses



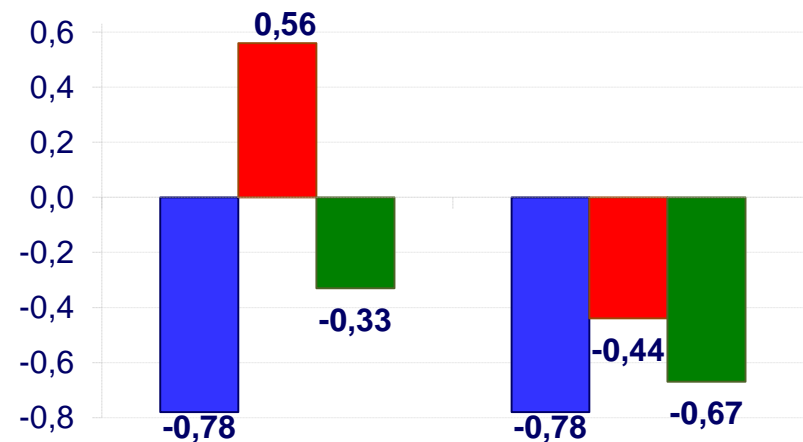
PF - Consumo

Últimos 3 meses Próximos 3 meses



PF - Habitacional

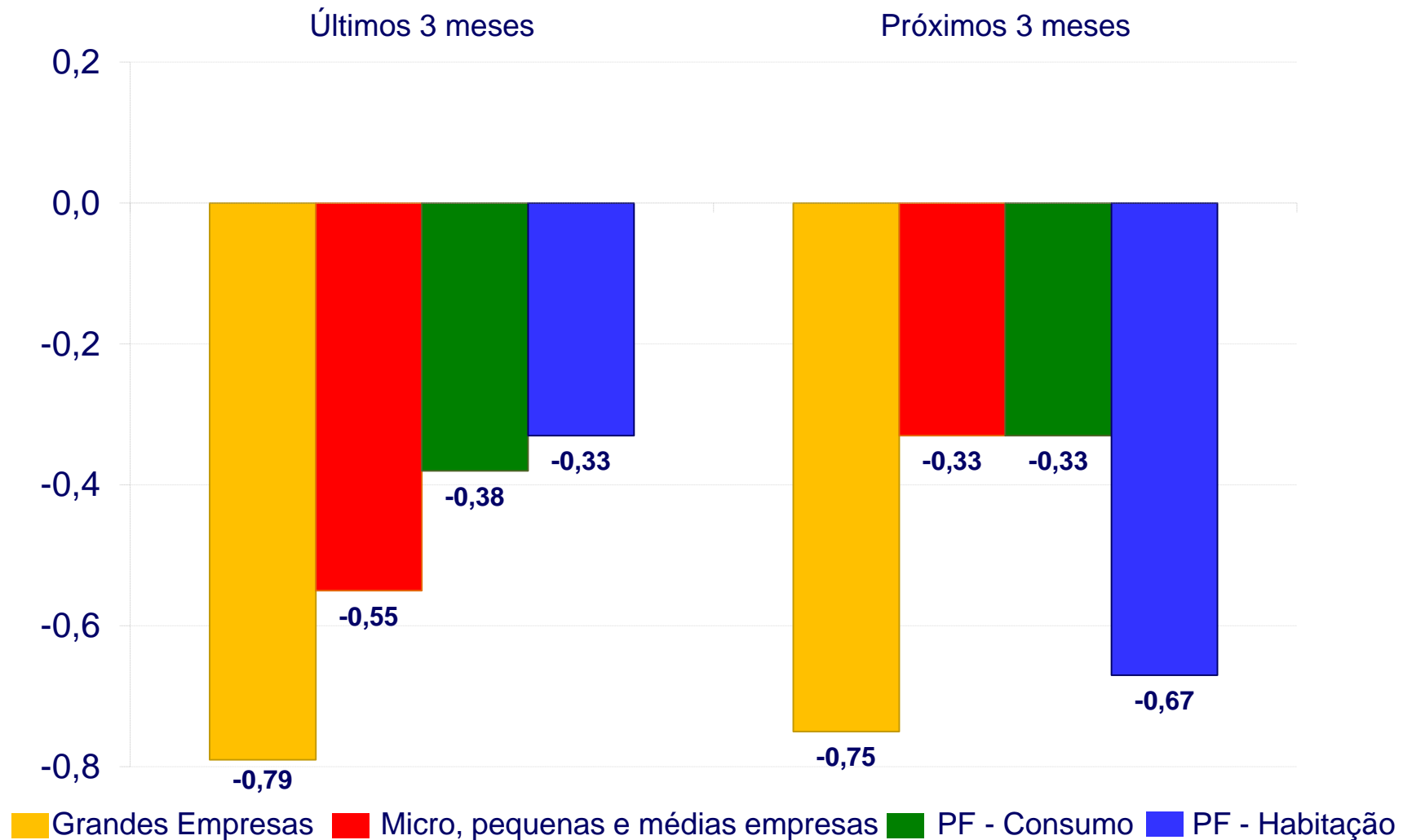
Últimos 3 meses Próximos 3 meses



Oferta Demanda Aprovação

Indicadores de Condições de Crédito

Comparação dos Indicadores de Aprovação



Taxa de Desemprego

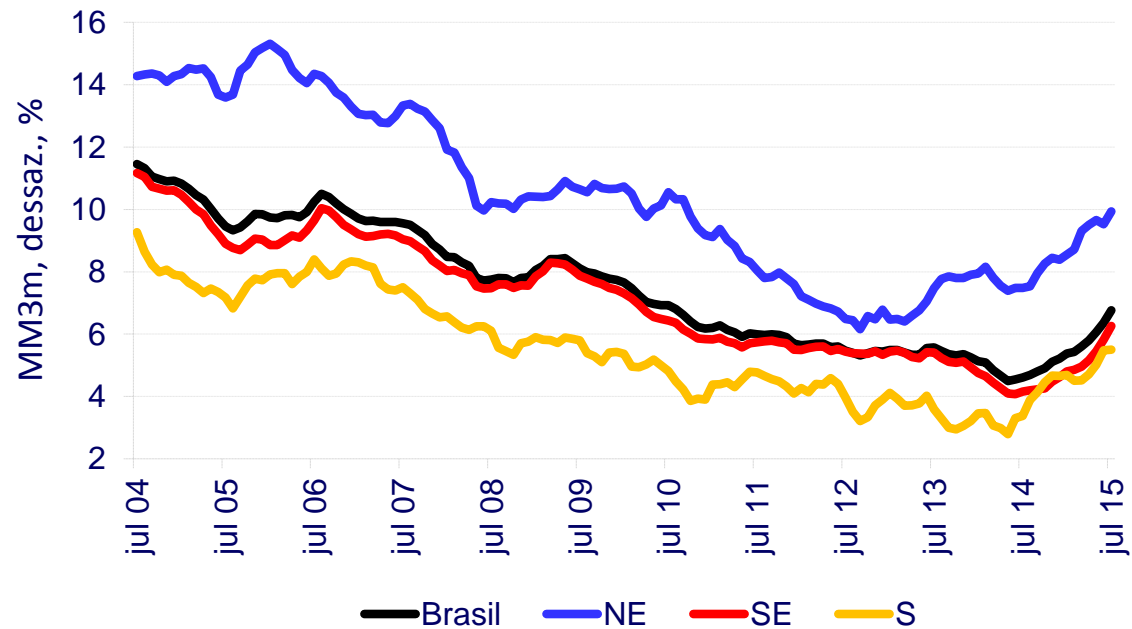
Brasil e Regiões

%

Discriminação ^{1/}	2014	2015
	jul	jul
Brasil	4,9	7,0
Nordeste	8,0	10,4
Sudeste	4,3	6,5
Sul	3,6	5,8

^{1/} média do trimestre encerrado no mês; sem ajuste sazonal

Desemprego: Brasil e Regiões



Inflação (IPCA)

Brasil e Regiões		var. % em 12 meses	
Discriminação	Peso^{1/}	jul/14	jul/15
Brasil	100,0	6,50	9,56
Livres	76,0	7,09	7,68
Monitorados	24,0	4,62	15,96
Norte	4,7	5,34	9,21
Livres	3,7	4,87	7,33
Monitorados	1,0	7,24	16,58
Nordeste	15,9	5,99	9,03
Livres	12,4	6,25	7,81
Monitorados	3,5	5,08	13,64
Centro-Oeste	7,9	6,34	9,72
Livres	6,0	6,85	7,86
Monitorados	1,9	4,66	15,96
Sudeste	55,4	6,59	9,49
Livres	41,6	7,48	7,48
Monitorados	13,8	3,84	15,96
Sul	16,2	7,19	10,40
Livres	12,4	7,44	8,25
Monitorados	3,8	6,37	17,94

1/ referentes a julho de 2015

Sudeste: PIB

Região Sudeste e Brasil

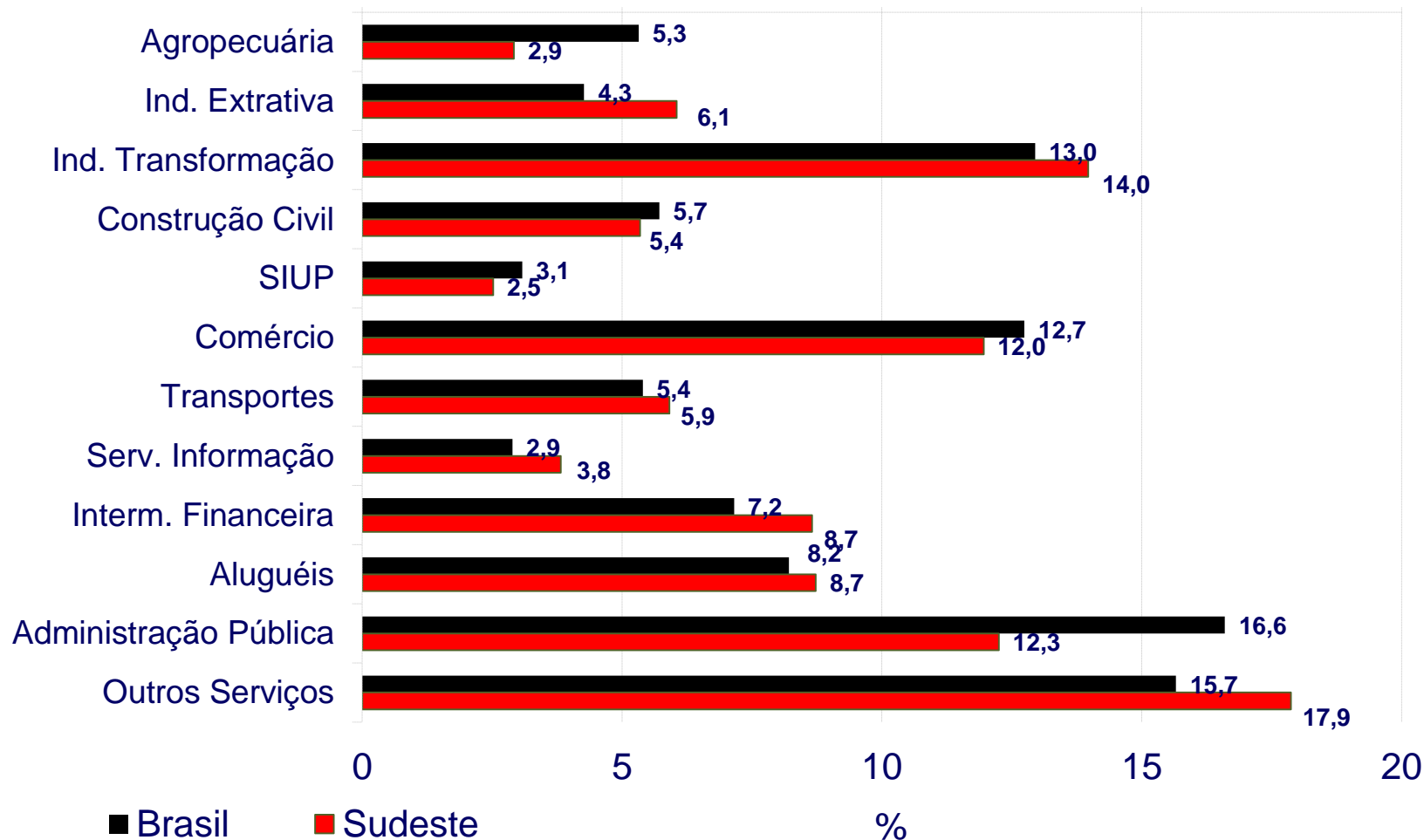
Ano	Sudeste ^{1/}		Brasil ^{1/}	
	Valor R\$ milhões ^{2/}	Variação Real (%)	Valor R\$ milhões ^{2/}	Variação Real (%)
2003	947.748	-0,2	1.720.069	1,2
2004	1.083.975	5,5	1.958.705	5,7
2005	1.213.863	3,5	2.171.736	3,1
2006	1.345.513	4,1	2.409.803	4,0
2007	1.501.185	6,4	2.718.032	6,0
2008	1.698.588	5,5	3.107.531	5,0
2009	1.792.049	-1,0	3.328.174	-0,2
2010	2.088.221	7,6	3.886.835	7,6
2011	2.295.690	2,9 ^{3/}	4.374.765	3,9
2012	2.424.005	1,7 ^{3/}	4.713.096	1,8
2013	...	1,6 ^{3/}	5.157.569	2,7
2014	...	-0,9 ^{4/}	5.521.256	0,1
2015	...	-0,9 ^{4/}	5.606.960	-0,9

1/ Contas Regionais (ref. 2010 e 2012) e Contas Nacionais Trimestrais (ref. 2014). 2015: Acumulado em 4 trimestres até março

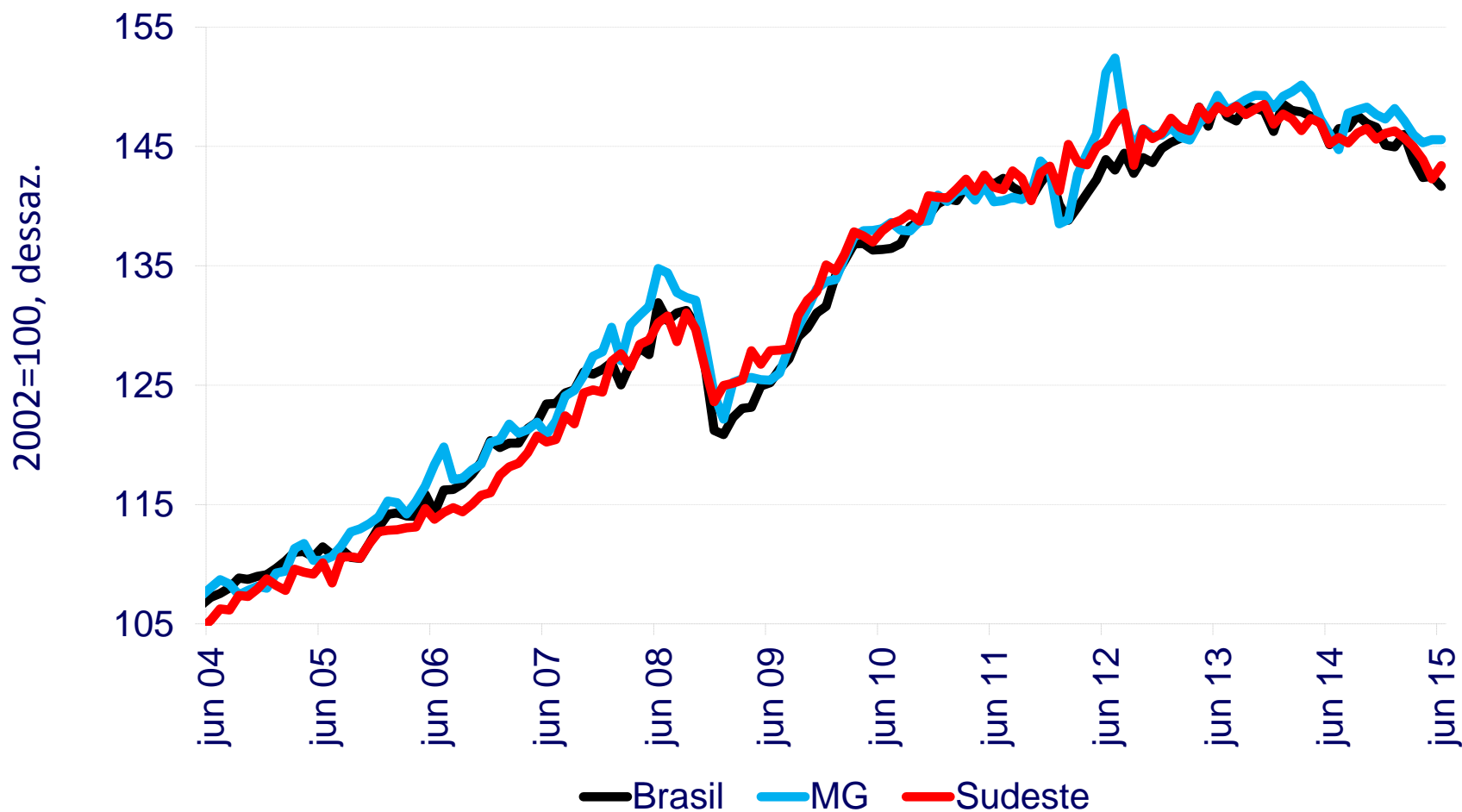
2/ preços correntes 3/ projeção Seade, Ceperj, Fundação João Pinheiro, IJSN 4/ projeção Banco Central do Brasil (IBC-R)

Economia do Sudeste: Composição Setorial

Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto (2012)



Índice de Atividade Econômica do Banco Central



Índice de Atividade Econômica do Banco Central

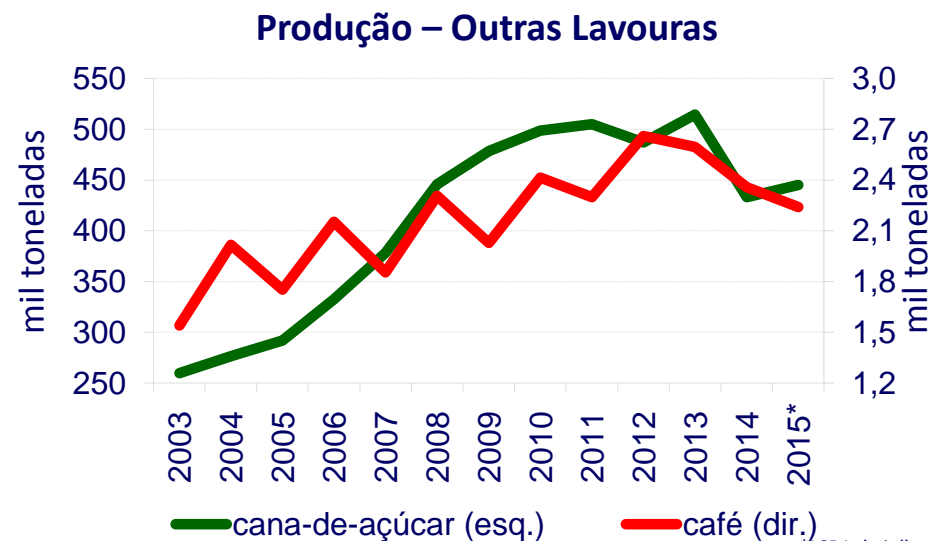
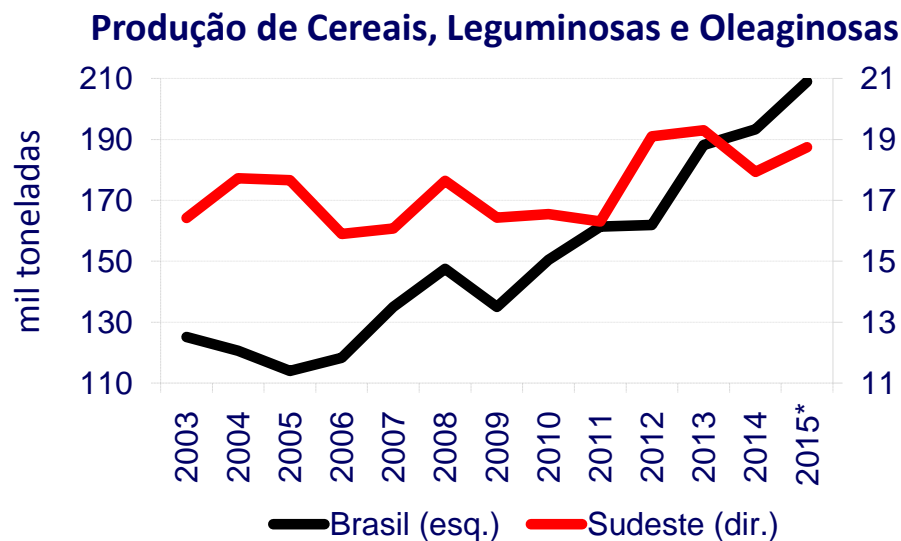
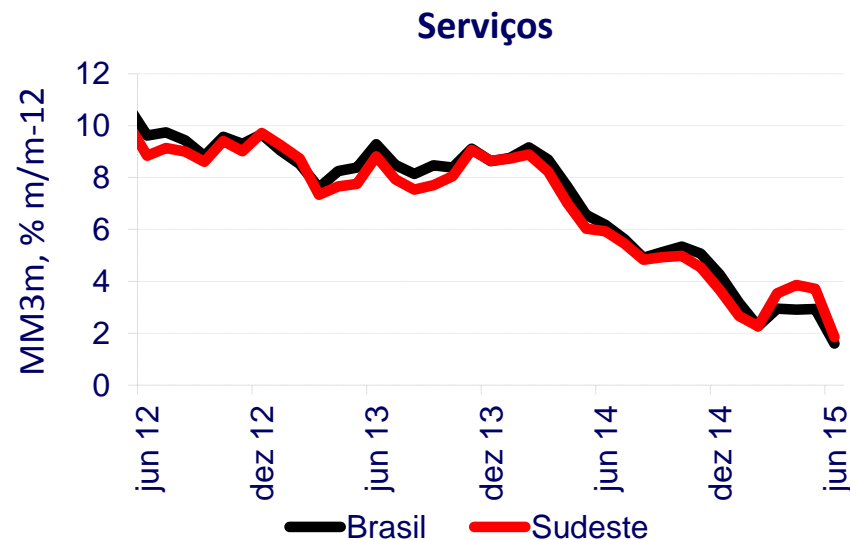
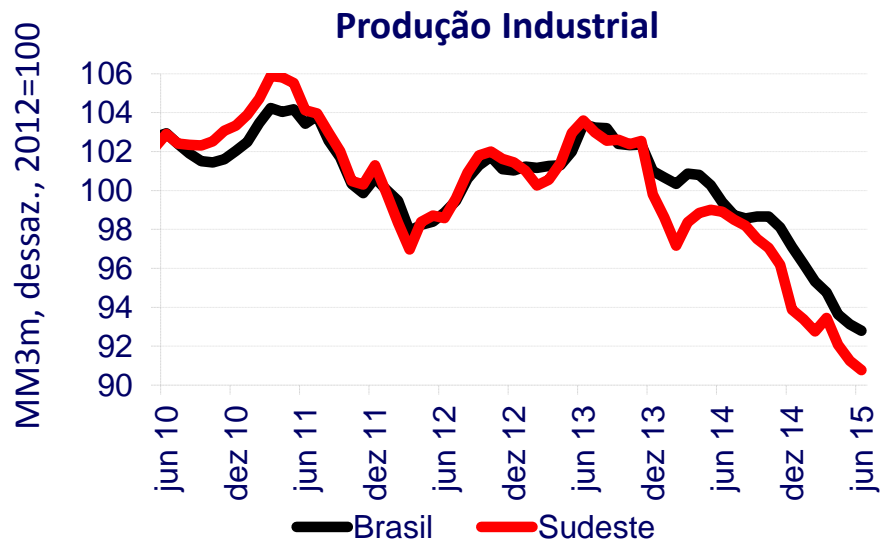
Brasil e Sudeste – Variações no Período

	%		
Discriminação	2003 a 2014	2009 a 2014	2015*
Brasil	45,2	16,3	-1,6
Sudeste	43,9	12,3	-1,4
Espírito Santo	55,8	26,1	5,3
Minas Gerais	45,8	15,9	-1,3
Rio de Janeiro	33,4	10,3	0,3
São Paulo	48,9	13,3	-2,7

1/ dados de 2015 acumulados em doze meses até junho de 2015.

Nota: o IBC-Br incorpora estimativa do peso dos impostos, enquanto os IBCR restringem-se ao valor adicionado. O resultado nacional não representa necessariamente a média dos resultados regionais.

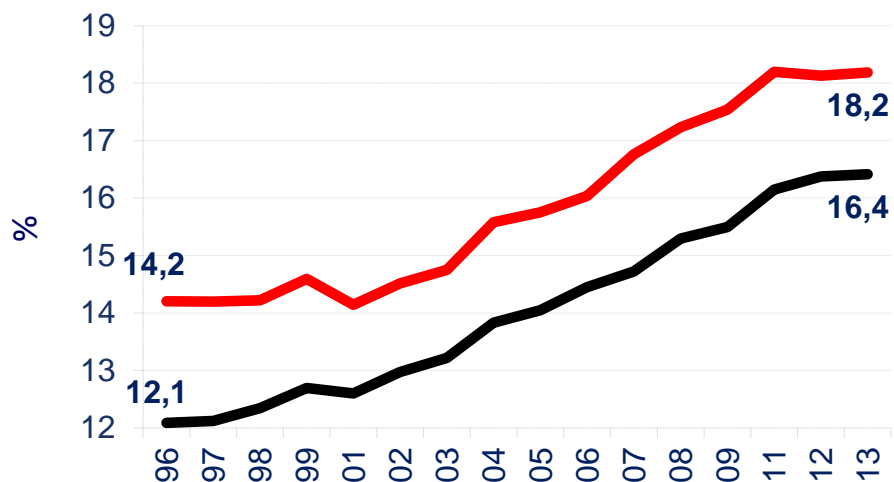
Sudeste: Indústria, Serviços e Agricultura



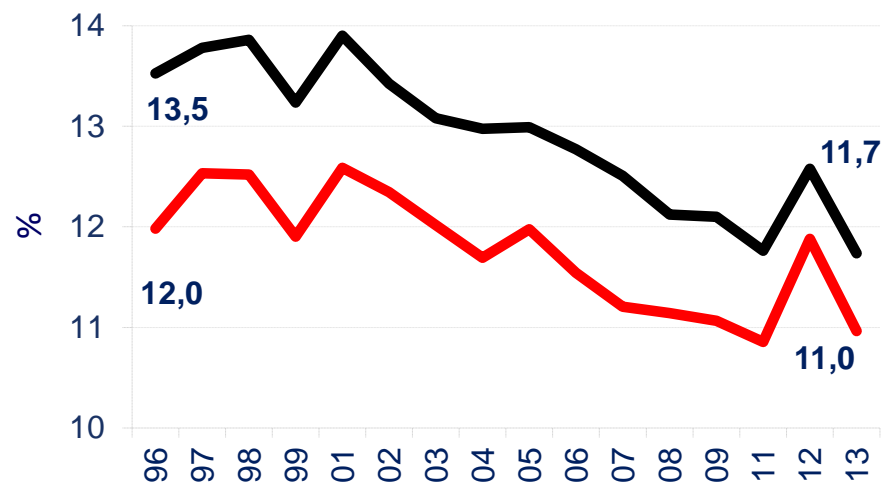
*LSPA de julho

Sudeste: Indicadores Sociais

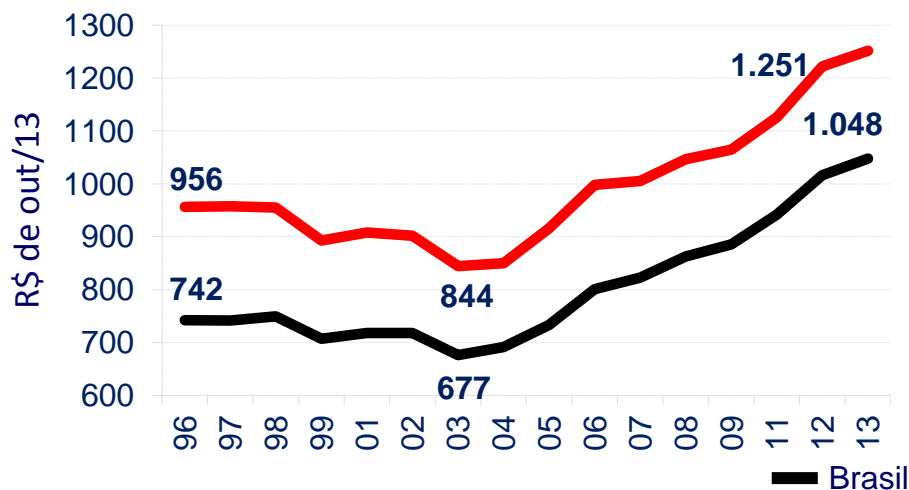
Renda Domiciliar – Part. 50% Mais Pobres



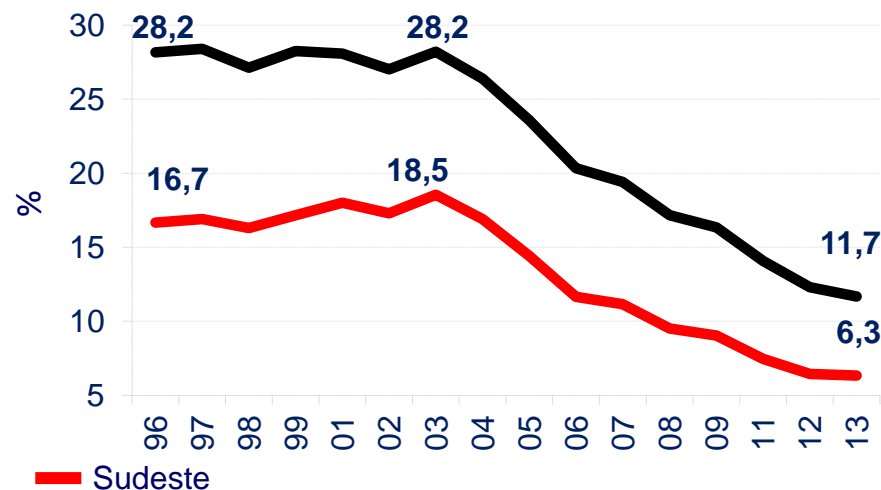
Renda Domiciliar – Part. 1% Mais Ricos



Renda per Capita Média



Proporção de Domicílios Pobres (%)



V. Minas Gerais

PIB – Minas Gerais

Ano	Minas Gerais ^{1/}		Brasil ^{1/}	
	Valor R\$ milhões ^{2/}	Variação Real (%)	Valor R\$ milhões ^{2/}	Variação Real (%)
2003	148.823	1,4	1.720.069	1,2
2004	177.325	5,9	1.958.705	5,7
2005	192.639	4,0	2.171.736	3,1
2006	214.754	3,9	2.409.803	4,0
2007	241.293	5,6	2.718.032	6,0
2008	282.521	5,2	3.107.531	5,0
2009	287.055	-4,0	3.328.174	-0,2
2010	351.381	8,9	3.886.835	7,6
2011	386.156	2,8	4.374.765	3,9
2012	403.551	2,5	4.713.096	1,8
2013	...	0,9 ^{3/}	5.157.569	2,7
2014	...	-1,1 ^{3/}	5.521.256	0,1
2015	...	-2,9 ^{3/}	5.606.960	-0,9

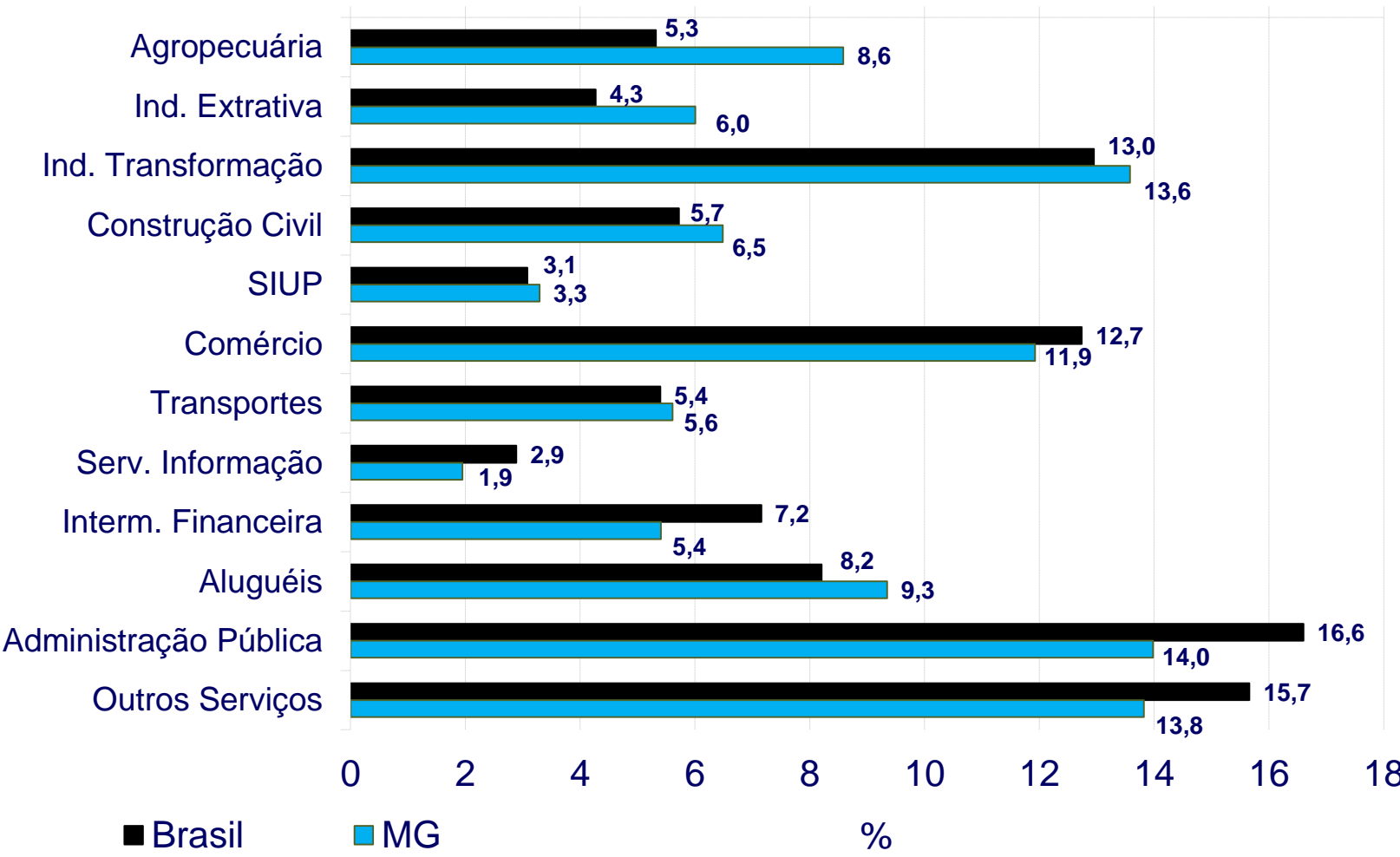
1/ Contas Regionais (ref. 2010 e 2012) e Contas Nacionais Trimestrais (ref. 2014). 2015: Acumulado em 4 trimestres até março.

2/ preços correntes.

3/ projeção FJP.

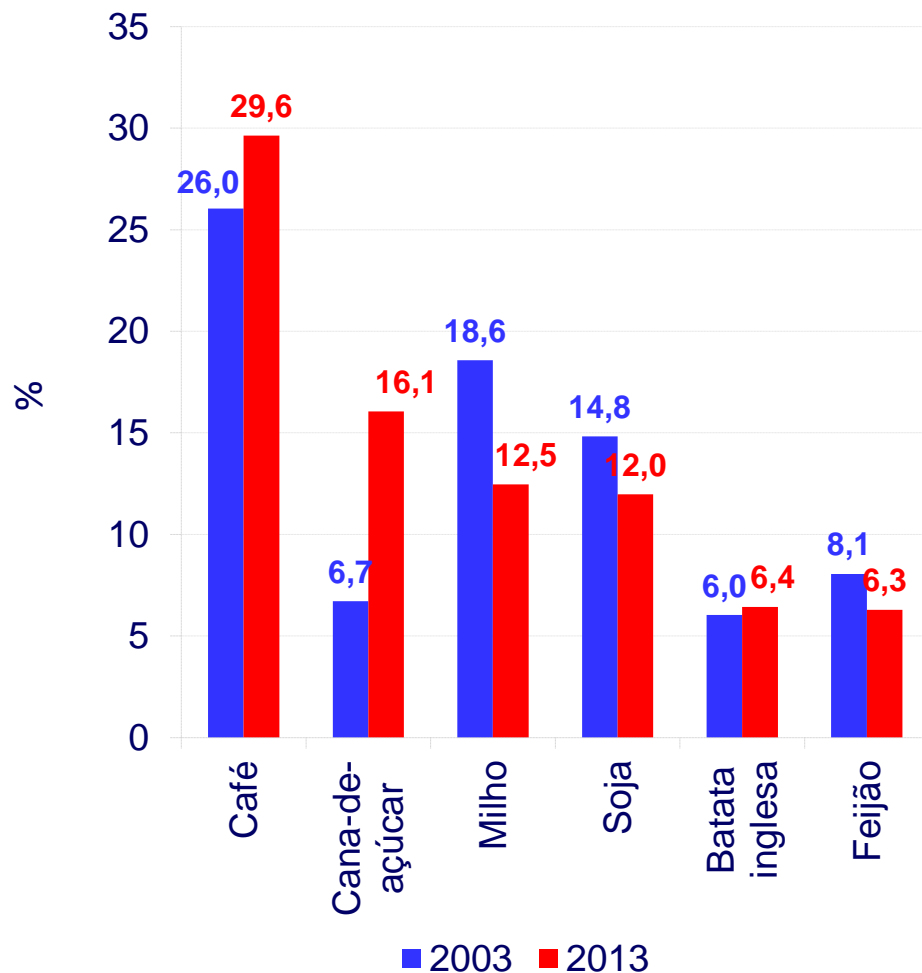
PIB de Minas Gerais: Composição Setorial

Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto - 2012



Minas Gerais: Agricultura

Participação no Valor da Produção Agrícola do Estado - 2013

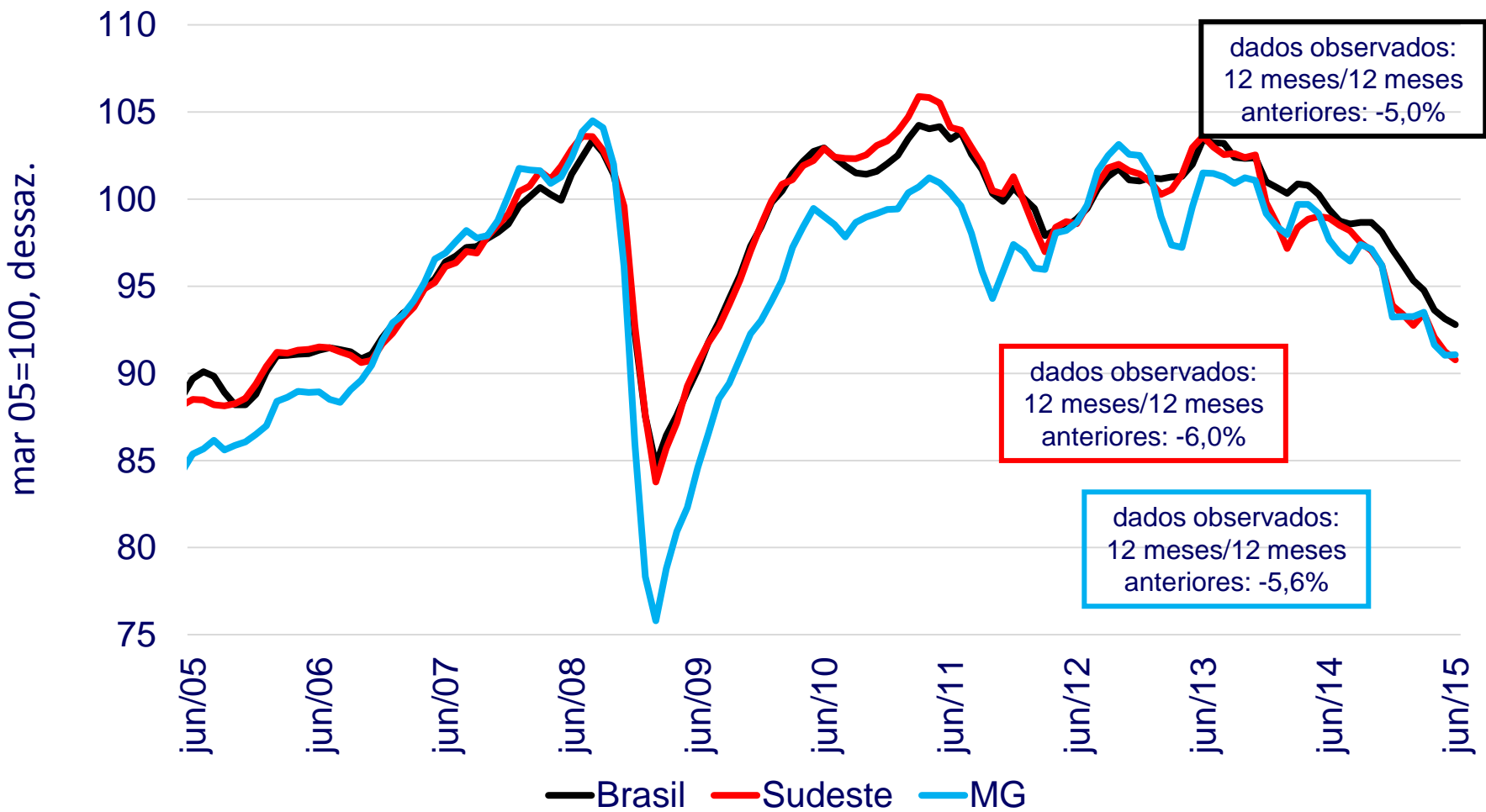


Quantidade em mil t (variação anual em %)

Cultura	2014	2015
Café	1.364 (-14,8)	1.409 (+3,3)
Cana-de-açúcar	71.087 (-0,7)	69.342 (-2,5)
Milho	6.967 (-6,5)	6.856 (-1,6)
Soja	3.346 (-0,9)	3.509 (+4,9)
Batata-inglesa	1.200 (-4,6)	1.175 (-2,2)
Feijão	573 (1,6)	517 (-9,8)

Minas Gerais: Produção Industrial

Média Móvel de 3 Meses

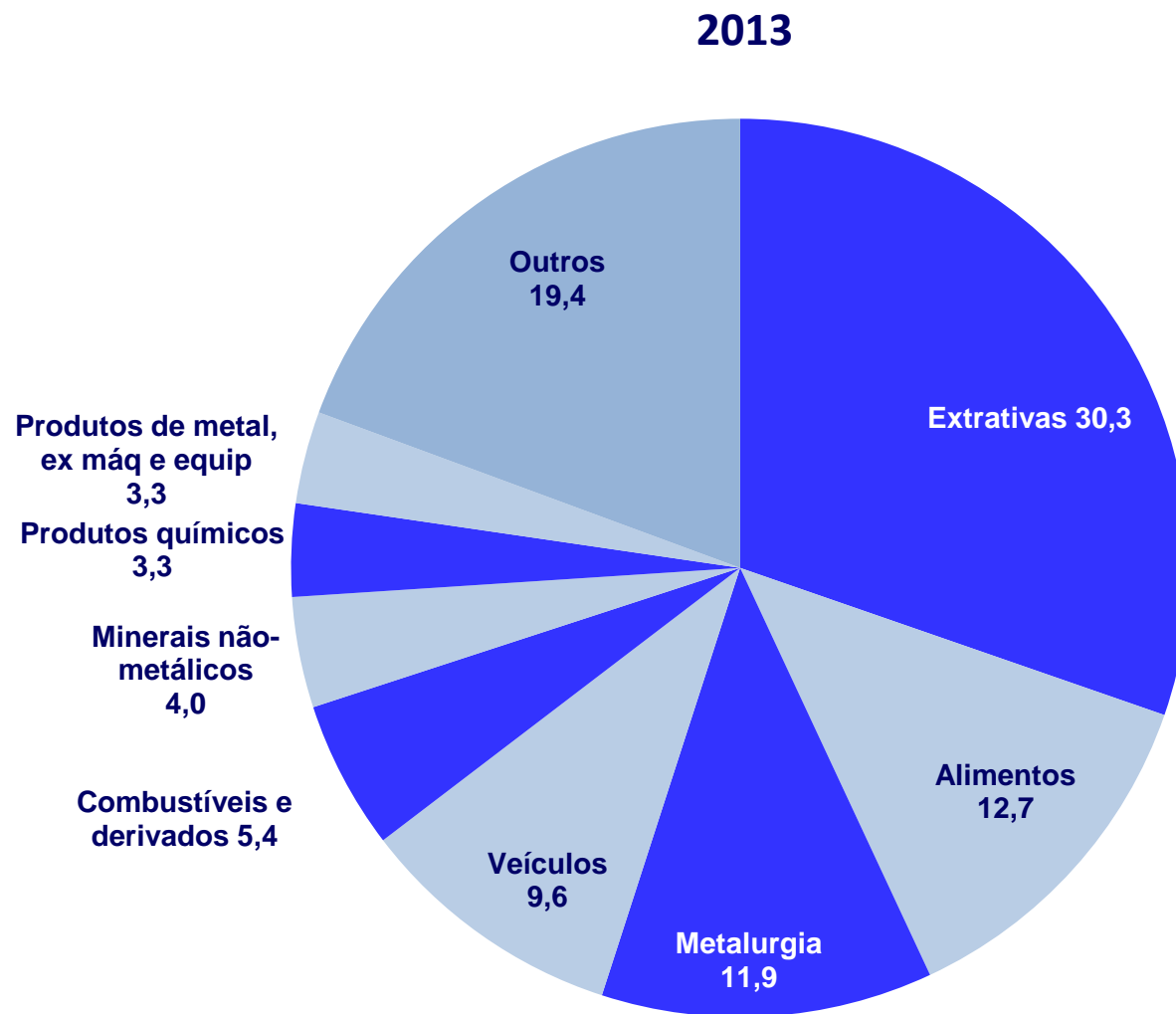


dados observados:
12 meses/12 meses
anteriores: -5,0%

dados observados:
12 meses/12 meses
anteriores: -6,0%

dados observados:
12 meses/12 meses
anteriores: -5,6%

Minas Gerais: Composição da Indústria



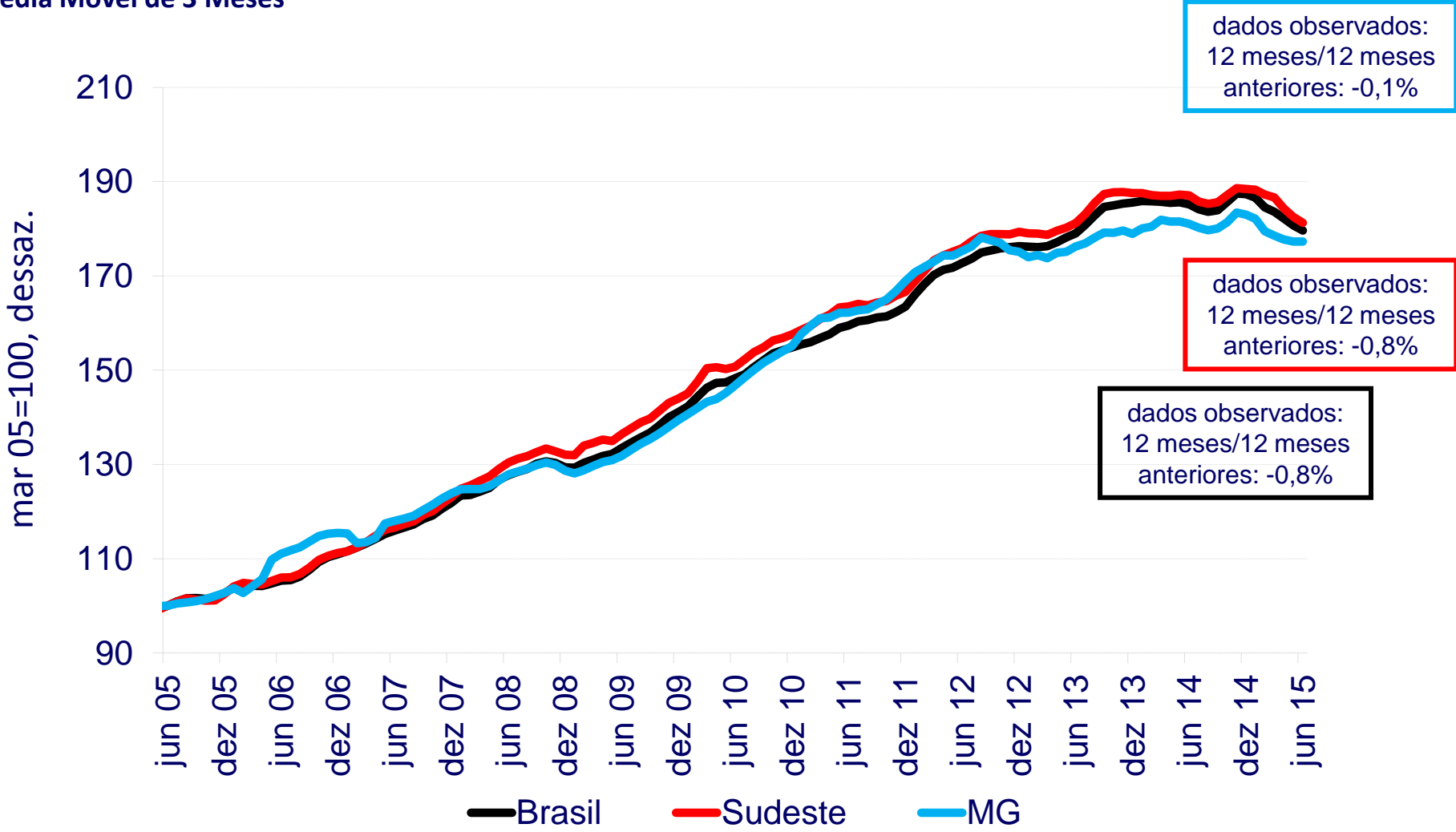
Minas Gerais: Receita Nominal de Serviços

Discriminação	%			
	Var. sobre mesmo período do ano anterior		Em 12m até	
	Mês/mês	Trim/trim	jun/14	jun/15
Total	1,7	0,9	4,6	1,7
Prestados às famílias	-8,1	-7,1	8,3	-0,2
Inf. e comunicação	9,0	6,9	0,9	2,1
Prof., admin. e compl.	-1,0	-1,0	4,3	1,9
Transportes e correio	-0,6	-0,8	7,5	1,6
Outros serviços	1,7	-4,8	5,4	-0,4

Referência: PMS de junho de 2015

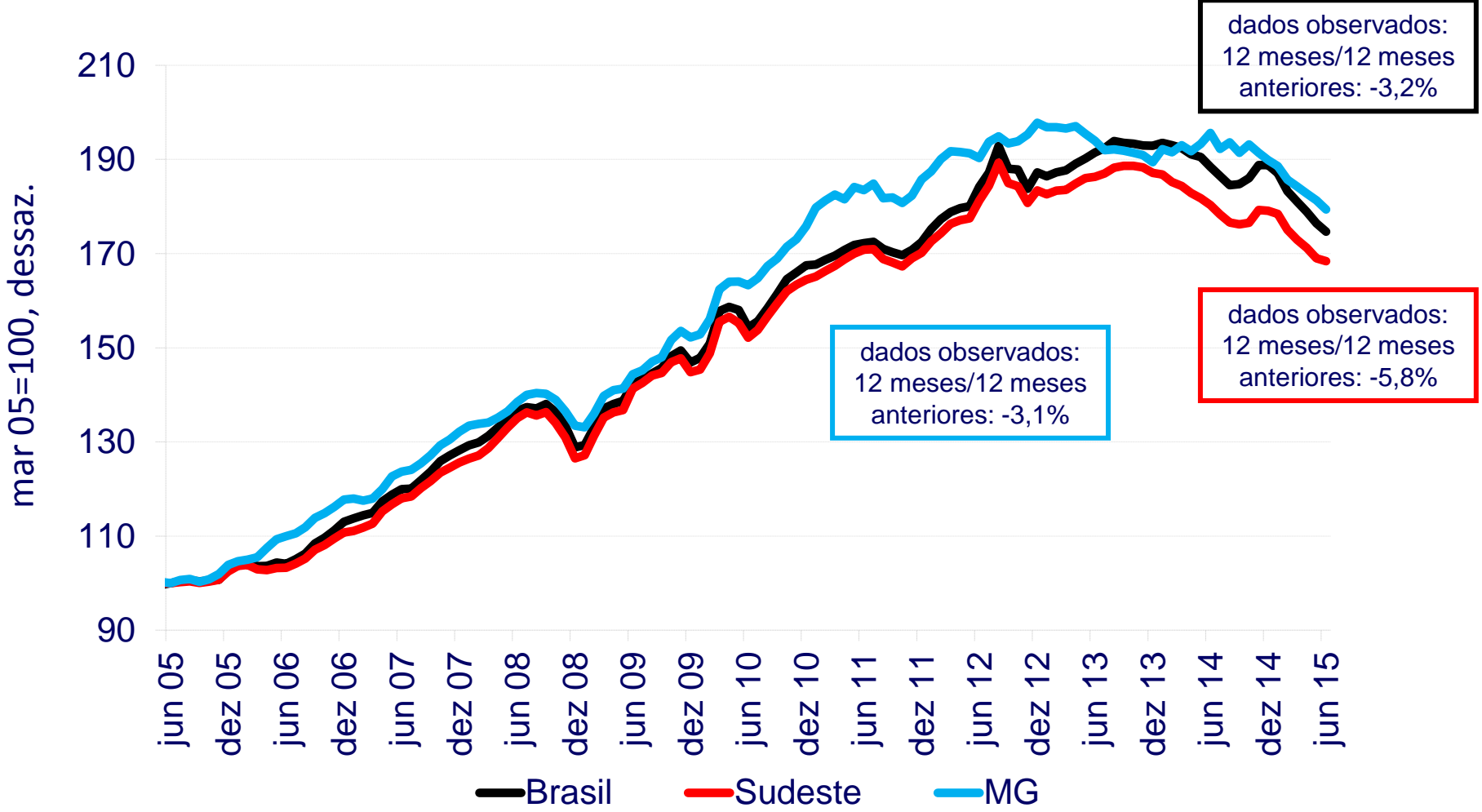
Vendas no Varejo - Índice de Volume de Vendas

Média Móvel de 3 Meses



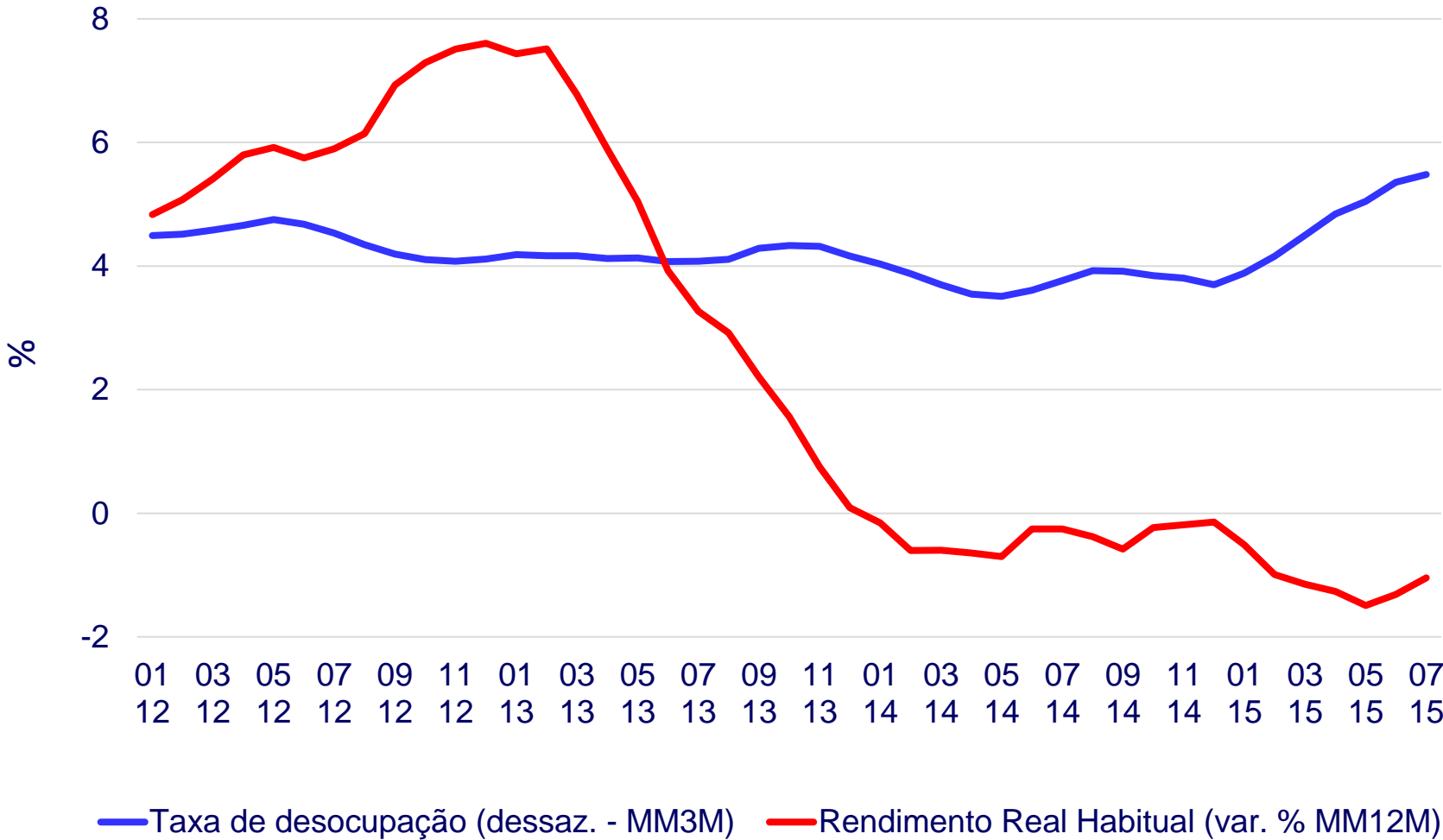
Vendas no Ampliado - Índice de Volume de Vendas

Média Móvel de 3 Meses



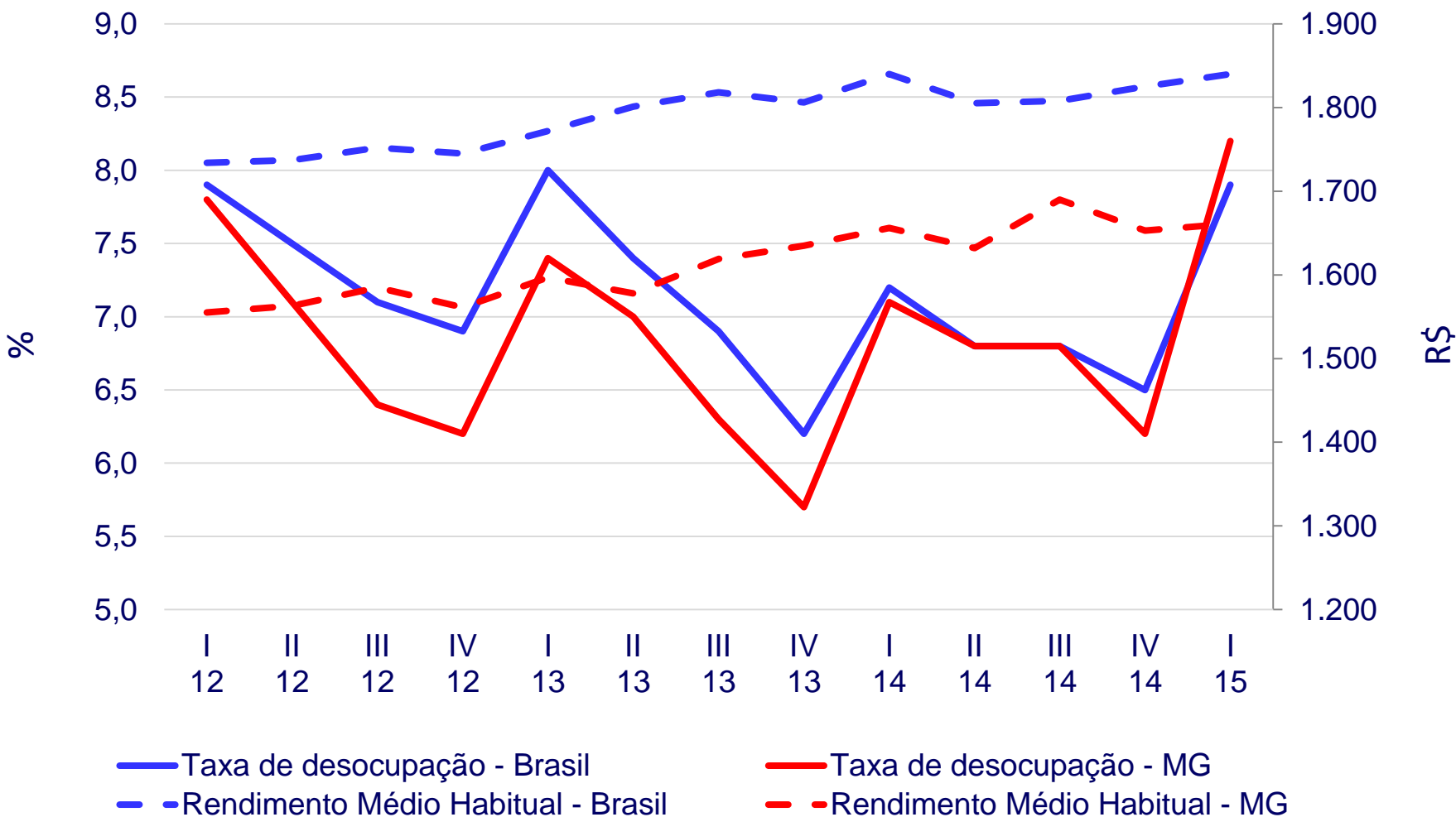
RMBH: Mercado de Trabalho

Desemprego e Rendimento Real



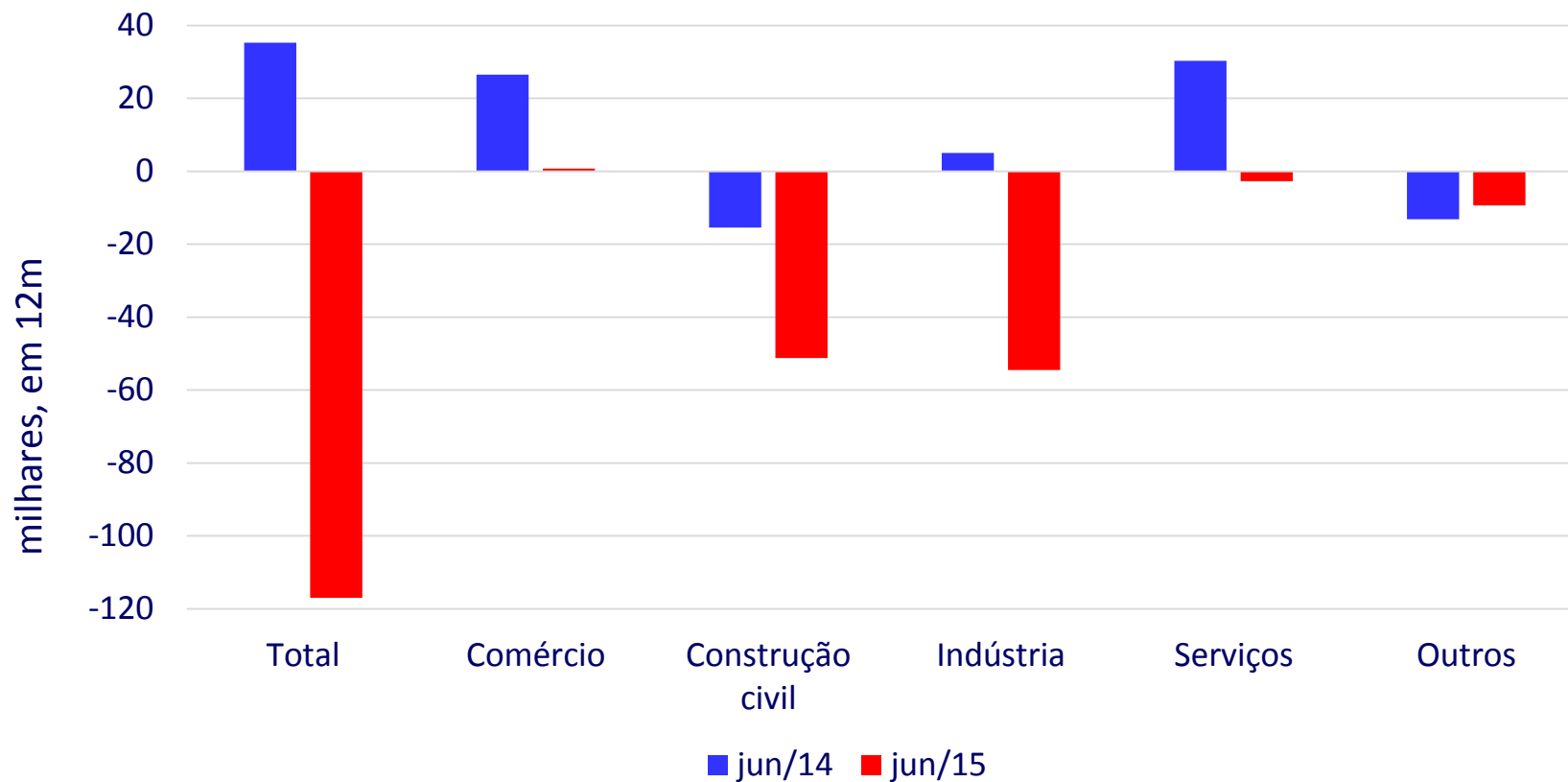
Minas Gerais: Mercado de Trabalho

Desemprego e Rendimento Real



Minas Gerais: Mercado de Trabalho

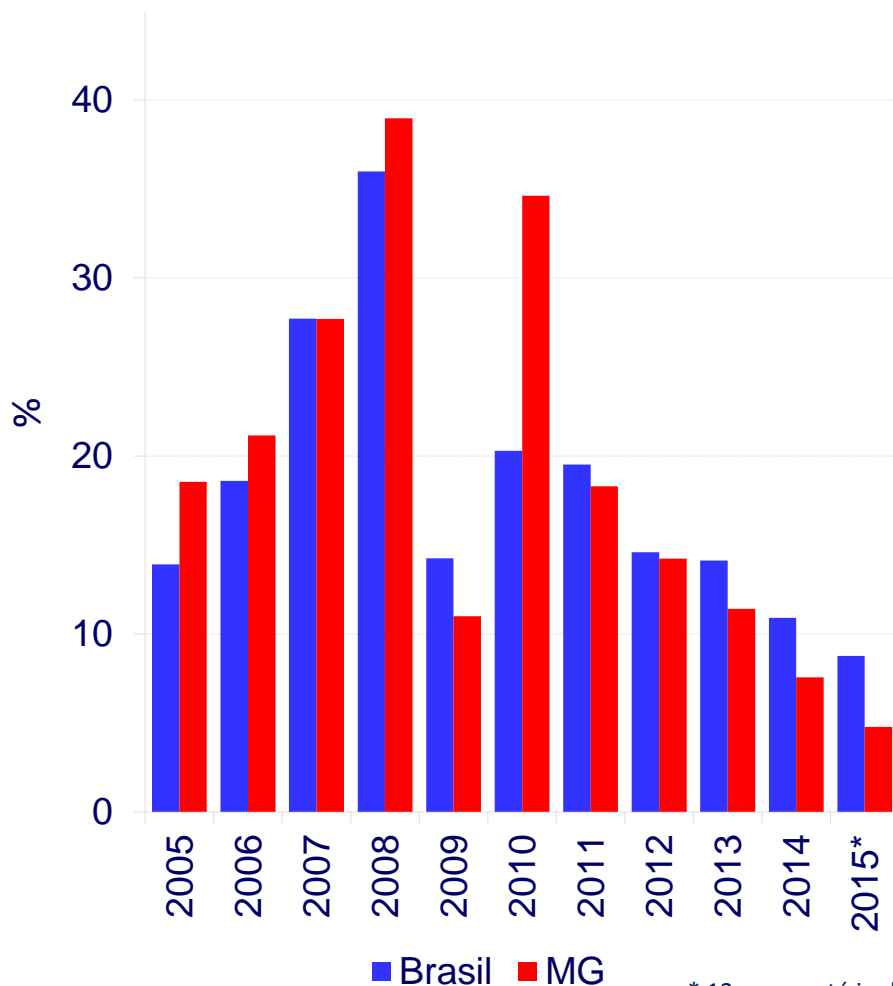
Geração Líquida de Empregos



Minas Gerais: Operações de Crédito PJ

Variação em 12 Meses do Saldo das Operações acima de R\$1 mil

Pessoas Jurídicas



Distribuição da carteira

Por tipo de tomador	2010	2015*
Agropecuária	2,2	2,5
Indústrias Extrativas	4,5	2,4
Indústrias de Transformação	36,1	35,0
Siderurgia	11,3	10,0
Alimentos e bebidas	5,3	4,4
Veículos automotores	1,8	5,4
Combustíveis e biocombustíveis	1,3	2,3
Metalúrgica	3,6	1,9
Construção	8,4	6,8
Energia e saneamento	7,9	5,6
Comércio	19,8	20,1
Transportes	6,9	7,2
Administração Pública	2,3	8,6
Outros serviços	11,9	11,8

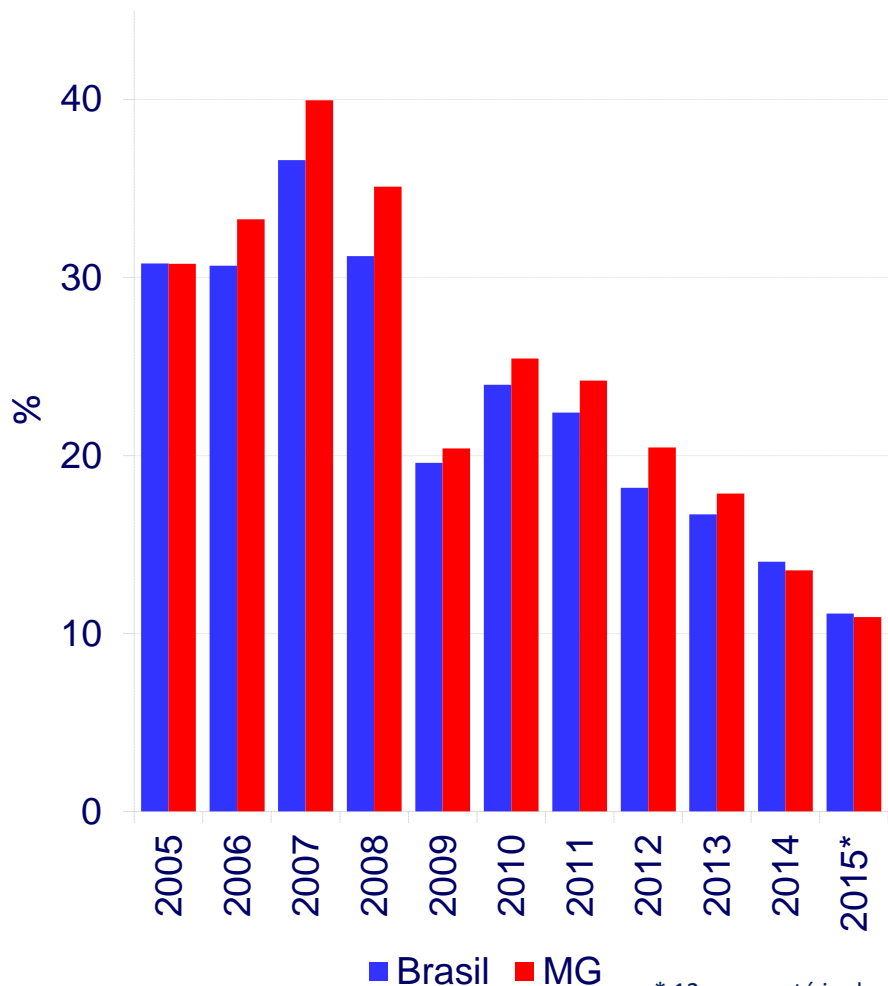
* Junho.

* 12 meses até junho.

Minas Gerais: Operações de Crédito

Variação em 12 Meses do Saldo das Operações acima de R\$1 mil

Pessoas Físicas



Distribuição da carteira

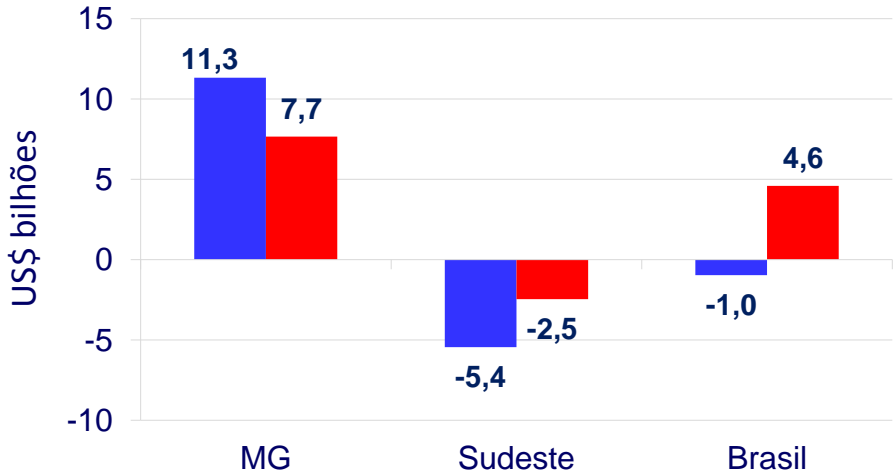
Por tipo de tomador	MG		BR
	2010	2015*	2015*
Financ. Imobiliário	21,6	33,0	32,7
Financ. Rural	16,8	17,9	13,7
Consignado	14,3	15,9	18,3
Financ. Veículos	26,9	11,0	12,2
Cartão de crédito	4,3	8,7	9,8
Crédito pessoal comum	9,3	8,0	7,4
Outros	4,9	3,7	4,0
Cheque especial	1,9	1,7	1,8

* Junho.

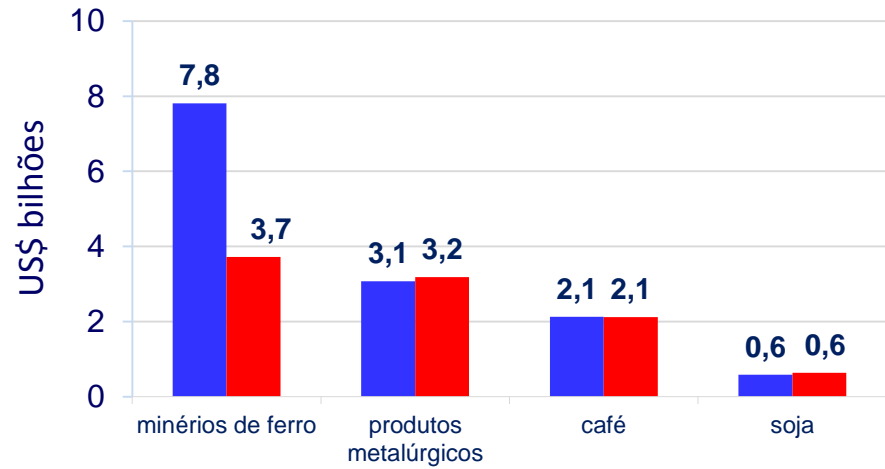
* 12 meses até junho.

MG: Balança Comercial

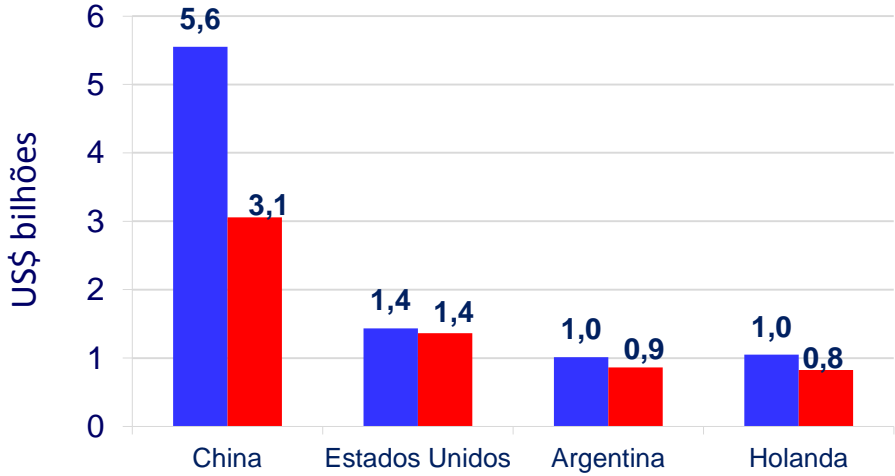
Valores Acumulados no Ano até Julho
Balança Comercial



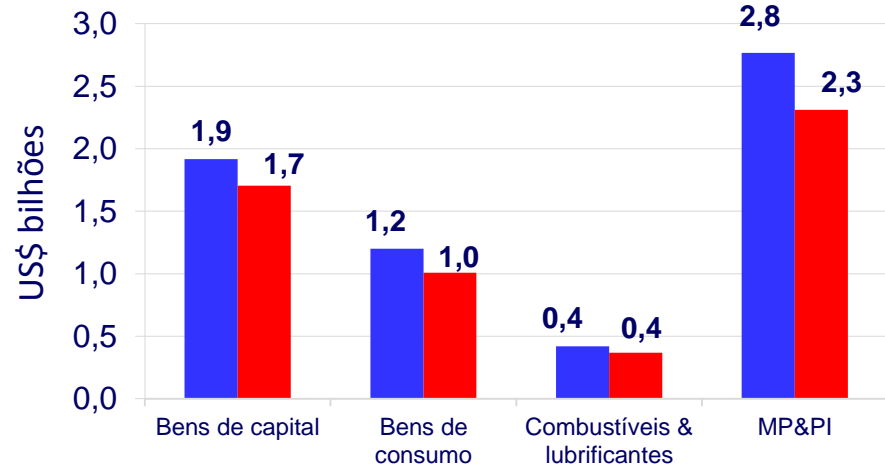
Exportações – Principais Produtos



Exportações - Principais Parceiros



Importações



■ 2014 ■ 2015

Boletim Regional

Belo Horizonte

Luiz Awazu Pereira da Silva

Túlio Maciel

Rodrigo Lage de Araújo

Agosto de 2015